

**FACULDADE CÁSPER LÍBERO**  
**Mestrado em Comunicação**

**NO ASTRAL DA TV PARA O YOUTUBE:  
A MIGRAÇÃO DOS PRODUTOS MUDIÁTICOS ENTRE PLATAFORMAS**

**JÚNIA TEIXEIRA NOGUEIRA LIMA**

**São Paulo**  
**2019**

**JÚNIA TEIXEIRA NOGUEIRA LIMA**

**NO ASTRAL DA TV PARA O YOUTUBE:  
A MIGRAÇÃO DOS PRODUTOS MIDIÁTICOS ENTRE PLATAFORMAS**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção de grau de Mestre em Comunicação pela Faculdade Cásper Líbero, na linha de pesquisa “Produtos Midiáticos: jornalismo, imagem e entretenimento”.

**Orientador: Prof. Dr. Cláudio Novaes Pinto Coelho**

**São Paulo**

**2019**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Biblioteca Prof. José Geraldo Vieira

Lima, Júnia Teixeira Nogueira

No Astral da TV para o YouTube - A migração dos produtos midiáticos entre plataformas / Júnia Teixeira Nogueira Lima -- São Paulo, SP, 2019.

110 f.: il. ; 30 cm.

Dissertação (Mestrado em Comunicação e Mercado) - Faculdade Cásper Líbero, 2019.

Orientador: Prof. Dr. Cláudio Novaes Pinto Coelho

1. Produtos midiáticos. 2. Entretenimento. 3. Migração entre plataformas. 4. Audiovisual. 5. Astrologia. I. Coelho, Cláudio Novaes Pinto II. Faculdade Cásper Líbero, Mestrado em Comunicação e Mercado. III. Título.

CDD 791.45

*Bibliotecária responsável: Ligia Cristina dos Santos Nunes - CRB 8/6923*

**ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**

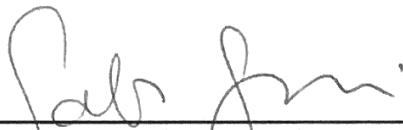
**AUTORA: JÚNIA TEIXEIRA NOGUEIRA LIMA**

**“NO ASTRAL DA TV PARA O YOUTUBE: A MIGRAÇÃO DOS PRODUTOS  
MIDIÁTICOS ENTRE PLATAFORMAS”**



---

**Profa. Dra. Daniela Osvald Ramos  
Universidade de São Paulo – USP**



---

**Profa. Dra. Sabina Reggiani Anzuategui  
Faculdade Cásper Líbero - FCL**



---

**Prof. Dr. Cláudio Novaes Pinto Coelho  
Faculdade Cásper Líbero - FCL**

**Data da Defesa: 25 de março de 2019.**

Ao Marcus Faria Franco, o aquário-aquário responsável por muitas trocas ao longo de 11 anos de convivência e de todo o processo do mestrado, regando este trabalho com inspiração, conhecimento e dedicação. O meu parceiro de conjunção Sol e Lua que traz afeto e acolhimento para a minha jornada. A minha melhor dupla.

## AGRADECIMENTOS

Às astrólogas Maria Isabel de Oliveira, quem primeiro me incentivou a olhar para as estrelas e até hoje me acompanha nessa jornada, me ensinando a interpretar por mim mesma o meu próprio céu e a encontrar o meu caminho; Titi Vidal, que foi quem abriu as portas para as discussões sobre Astrologia na Cásper Líbero e se mostrou disponível o tempo todo para contribuir com esta pesquisa; Claudia Lisboa, que comemorou ter se tornado assunto de um mestrado e encontrou espaço na sua agenda para participar tanto do filme, quanto para fornecer a entrevista oral base para a dissertação, detalhando os processos de *No Astral* e do *Canal Claudia Lisboa*; e Márcia Mattos, que aceitou o convite para participar do projeto com muito interesse.

Aos professores Cláudio Novaes, meu orientador, que me acolheu no mestrado com um tema totalmente diferente e aceitou me guiar nessa nova pesquisa com abertura, disponibilidade e companheirismo para enfrentar os desafios de se mudar alguns padrões. O geminiano que não entendia nada de Astrologia, mas topou olhar para a seta de Sagitário e construir este trabalho comigo; Marcelo Santos, por abrir meu olhar para as possibilidades acadêmicas além do texto; e Dimas Künsch, por me mostrar que é possível discutir subjetividades na academia.

À minha família, que sempre me incentivou a escolher como profissão o que eu realmente gosto; em especial aos meus pais, Antonio, que divide comigo a paixão pelo Rádio, TV e Cinema, e Glaura, que me apresentou o mundo acadêmico e a profissão de professora.

Ao Bruno Felberg, à Mariana Guterman, ao Paulo Kobayashi e aos meus amigos de Araxá, pelas contribuições à pesquisa. Sendo os últimos, um ótimo recurso para lembrar de exemplos explicativos, durante minhas madrugadas de produtividade.

À Luisa Cardoso, por materializar em ilustrações algumas de minhas ideias; à Heidy Bitencourt, e à Nathaly Diniz, pela companhia em etapas da pesquisa; à Renata Della Nina, que desde a graduação me ajuda a me expressar em palavras escritas.

Ao Marcus Faria Franco, principalmente. Não se faz televisão sozinha e, quando se tem quase um stellium em Libra, não se pensa televisão sozinha, também. Para um Sol de casa 7, o melhor da Comunicação é o compartilhar. Muito obrigada por aceitar compartilhar este processo comigo com tanta entrega.

*NO MISTÉRIO DO SEM-FIM*

*No mistério do sem-fim  
equilibra-se um planeta.*

*E, no planeta, um jardim,  
e, no jardim, um canteiro;  
no canteiro uma violeta,  
e, sobre ela, o dia inteiro,*

*entre o planeta e o sem-fim,  
a asa de uma borboleta.*

*(Cecília Meireles)*

LIMA, Júnia Teixeira Nogueira. **No Astral da TV para o YouTube: a migração dos produtos midiáticos entre plataformas** (Dissertação de Mestrado) Faculdade Cásper Líbero, São Paulo, 2019.

## RESUMO

Esta dissertação propõe estudar a tendência atual de migração de produtos midiáticos entre plataformas, focada na relação televisão-YouTube, trânsito que tem se mostrado bastante bidirecional. Para tal, é observado o assunto Astrologia em programas das duas plataformas. De um lado, o *No Astral*, série exibida pelo canal de televisão GNT entre 2011 e 2012, que se destacou pelo espaço conquistado pelo tema em rede nacional e, também, por sua abordagem um pouco mais profunda em comparação ao recorte comumente usado pela mídia convencional: o horóscopo. Do outro, o *Canal Claudia Lisboa*, do YouTube, apresentado pela mesma astróloga do primeiro e criado em 2017, sendo um destaque de profissionalismo, sob o ponto de vista da técnica audiovisual, quando comparado à maioria do que é ofertado sobre o assunto neste ciberespaço. É discutido, dentro de um fluxo de produção midiático, o diálogo entre linguagem audiovisual e profundidade temática oriunda da segmentação de conteúdo, possibilitada por esse trânsito de plataformas. Embasada em referenciais teóricos como Sergei Eisenstein, Martine Joly, Malena Contrera, Arlindo Machado, entre outros, a dissertação se desenvolve em três capítulos. O primeiro aborda de forma geral este movimento contemporâneo e também expõe um panorama global da estrutura dos dois produtos. No segundo, são apresentados detalhes comparativos de vários aspectos de linguagem audiovisual de *No Astral* e *Canal Claudia Lisboa*, como identidade visual, roteiro e produção. No terceiro e último capítulo, é proposto um projeto de documentário em vídeo que exercite a conjugação de audiovisual e profundidade astrológica de forma mais complexa. São disponibilizados, junto ao projeto, um trecho do filme, bem como um relato de sua produção.

**Palavras-chave:** produtos midiáticos; entretenimento; migração entre plataformas; audiovisual; Astrologia.



## ABSTRACT

This dissertation proposes to study the trend of platform migration within media products and focuses on the TV-YouTube relationship, a connection that has often presented itself as bidirectional. It observes the subject of Astrology in programs from both platforms. On one side, *No Astral* is a series exhibited by the television channel GNT between 2011 and 2012. It distinguished itself for the conquered space of the theme in national broadcasting, and also for its profound approach in comparison to the shallowness commonly presented by conventional media: the horoscope. On the other side, *Canal Claudia Lisboa*, on YouTube, presented by the same astrologist, created in 2017, considered a spotlight of professionalism from an audiovisual production point of view when compared to the majority of what is offered about the subject in the cyberspace. Within a flow of media production, this work discusses the dialogue between audiovisual language and the thematic depth of content segmentation that is granted by this connection among platforms. Based on theoretical references such as Sergei Eisenstein, Martine Joly, Malena Contrera, Arlindo Machado, among others, this body of work is developed in three chapters. The first chapter approaches the contemporary movement in general form and also exposes a global panorama of the structure of these two products. The second presents comparative details of various aspects of the audiovisual language of *No Astral* and *Canal Claudia Lisboa*, such as visual identity, script, and production. The third and last chapter proposes a video documentary project that exercises a conjugation of audiovisual and astrological depth in a more complex form. The dissertation is accompanied by a movie snippet and an account of its production.

**Keywords:** media product; entertainment; platform migration; audiovisual; astrology.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Mapa Natal de Carl Gustav Jung .....	22
Figura 2 - Frame do <i>Jornal Nacional</i> (apresentação em estúdio 01) .....	25
Figura 3 - Frame de <i>No Astral</i> (apresentação em estúdio 01) .....	25
Figura 4 - Frame do <i>Jornal Nacional</i> (povo fala) .....	25
Figura 5 - Frame de <i>No Astral</i> (povo fala) .....	25
Figura 6 - Frame do <i>Jornal Nacional</i> (sonora de entrevistado) .....	25
Figura 7 - Frame de <i>No Astral</i> (sonora de entrevistado) .....	25
Figura 8 - Frame do <i>Jornal Nacional</i> (imagem de cobertura) .....	26
Figura 9 - Frame de <i>No Astral</i> (imagem de cobertura) .....	26
Figura 10 - Frame do <i>Jornal Nacional</i> (entrevista com repórter) .....	26
Figura 11 - Frame de <i>No Astral</i> (entrevista com repórter) .....	26
Figura 12 - Frame do <i>Jornal Nacional</i> (apresentação em estúdio 02) .....	26
Figura 13 - Frame de <i>No Astral</i> (apresentação em estúdio 02) .....	26
Figura 14 - Frame de <i>No Astral</i> (imagem de cobertura - elemento água) .....	28
Figura 15 - Frame de <i>No Astral</i> (imagem de cobertura - elemento terra) .....	29
Figura 16 - Frame de <i>No Astral</i> (imagem de cobertura - elemento fogo) .....	29
Figura 17 - Frame de <i>No Astral</i> (imagem de cobertura - elemento ar) .....	30
Figura 18 - Frame do <i>Canal Claudia Lisboa</i> .....	33
Figura 19 - Frame do <i>Canal Titi Vidal</i> (2016) .....	35
Figura 20 - Frame do <i>Canal Titi Vidal</i> (2018) .....	35
Figura 21 - Podcast de Astrologia .....	36
Figura 22 - Retrospectiva de músicas ouvidas em 2018 .....	36
Figura 23 - Post sobre <i>fake news</i> astrológica .....	36
Figura 24 - Cardápio de bar .....	36
Figura 25 - Notificação de aplicativo .....	36
Figura 26 - Anúncio de caderno .....	37
Figura 27 - Anúncio de coleção de esmaltes .....	37

Figura 28 - Anúncio de creme para cabelos .....	37
Figura 29 - Anúncio de tênis .....	37
Figura 30 - Anúncio de coletor menstrual.....	37
Figura 31 - Anúncio de camisetas .....	37
Figura 32 - Frame de <i>No Astral</i> (Identidade Visual).....	41
Figura 33 - Frame de <i>No Astral</i> (Identidade Visual).....	41
Figura 34 - Frame de <i>Canal Claudia Lisboa</i> (Identidade Visual).....	42
Figura 35 - Frame de <i>Canal Claudia Lisboa</i> (Identidade Visual).....	42
Figura 36 - Frame de <i>No Astral</i> (Direção de Arte e Figurino).....	43
Figura 37 - Frame de <i>No Astral</i> (Direção de Arte e Figurino).....	43
Figura 38 - Frame de <i>Canal Claudia Lisboa</i> (Direção de Arte e Figurino).....	45
Figura 39 - Frame de <i>Canal Claudia Lisboa</i> (Direção de Arte e Figurino).....	46
Figura 40 - Frame de <i>Canal Claudia Lisboa</i> (Direção de Arte e Figurino).....	47
Figura 41 - Frame de <i>Canal Claudia Lisboa</i> (Direção de Arte e Figurino).....	47
Figura 42 - Frame de <i>Canal Claudia Lisboa</i> (Direção de Arte e Figurino).....	49
Figura 43 - Frame de <i>Canal Claudia Lisboa</i> (Direção de Arte e Figurino).....	49
Figura 44 - Frame de <i>Canal Claudia Lisboa</i> (Direção de Arte e Figurino).....	50
Figura 45 - Frame de <i>Canal Claudia Lisboa</i> (Direção de Arte e Figurino).....	50
Figura 46 - Frame de <i>No Astral</i> (Direção de Fotografia).....	51
Figura 47 - Frame de <i>No Astral</i> (Apresentação) .....	58
Figura 48 - Frame de <i>Canal Claudia Lisboa</i> (Apresentação) .....	58
Figura 49 - Frame de <i>Canal Claudia Lisboa</i> (Edição).....	59
Figura 50 - Frame de <i>Canal Claudia Lisboa</i> (Produção).....	64
Figura 51 - Frame de <i>Canal Claudia Lisboa</i> (Produção).....	64
Figura 52 - Frame de <i>Canal Claudia Lisboa</i> (Produção).....	65
Figura 53 - Ilustração demonstrativa do set de <i>No Astral</i> .....	66
Figura 54 - Ilustração demonstrativa do set de <i>Canal Claudia Lisboa</i> .....	67
Figura 55 - Registro da entrevista com Márcia Mattos .....	87
Figura 56 - Processo de decupagem 01 .....	89
Figura 57 - Processo de decupagem 02 .....	89

Figura 58 - Diagramas de fluxo de produção (01 e 02).....	95
Figura 59 - Diagrama de fluxo de produção integrado .....	96
Figura 60 - Frame de <i>Rainha da Cocada</i> .....	97
Figura 61 - Frame de <i>Rainha da Cocada</i> .....	97
Figura 62 - Frame de <i>Que Seja Doce</i> .....	98

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>CAPÍTULO 1 - Linguagens do céu em trânsito</b> .....	17
Caminhos entre plataformas .....	17
Astrologia e Mídia.....	20
Astrologia, seus símbolos e imagens .....	21
Astrologia na TV: as imagens e a estrutura de <i>No Astral</i> .....	23
Assunto específico, fluxo de produção genérico.....	30
Astrologia na Internet: as imagens e a estrutura do <i>Canal Claudia Lisboa</i> .....	31
Assunto específico, fluxo de produção também específico .....	33
O meio do caminho .....	34
<b>CAPÍTULO 2 - Astrologia frame a frame</b> .....	39
Uma ironia entre plataformas e a possibilidade de compará-las.....	39
Identidade Visual .....	40
Direção de Arte e Figurino.....	43
Direção de Fotografia.....	51
Roteiro.....	53
Direção de Cena .....	56
Apresentação .....	57
Edição.....	59
Produção.....	60
Audiência .....	68
Qualidades em oposição.....	68
<b>CAPÍTULO 3 - A conjunção, <i>O Mapa do Meu Céu</i></b> .....	70
Projeto do Filme (caderno de produção).....	71
Argumento.....	71
Linguagem.....	72
Estrutura do Roteiro .....	74

Sinopse .....	75
Entrevistadas .....	75
Cronograma de Execução Física .....	77
Registro na Biblioteca Nacional.....	79
Orçamento .....	80
Memorial .....	82
Desenvolvimento.....	82
Pré-produção .....	83
Produção.....	84
Pós-produção.....	87
Exibição.....	92
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>93</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>100</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>103</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>106</b>

## INTRODUÇÃO

A dissertação *No Astral da TV para o YouTube: a migração dos produtos midiáticos entre plataformas* estuda as diferenças dos produtos audiovisuais *No Astral* e *Canal Claudia Lisboa*.

Gravado no Rio de Janeiro e exibido pelo canal de TV a cabo GNT, *No Astral* teve quatro temporadas, transmitidas entre 2011 e 2012. A astróloga e arquiteta Claudia Lisboa apresentava ao público, em rede nacional, características sobre os 12 signos do zodíaco, bem como dicas astrológicas para o momento.

O programa ia ao ar semanalmente, em pílulas com 15 minutos de duração. A cada edição, um signo do zodíaco era o protagonista. Conhecíamos algumas de suas características por meio de falas da apresentadora, entrevistas com nascidos sob aquele signo, ou, então, por depoimentos de amigos, parceiros e familiares daqueles. Havia, também, participação popular nas ruas, o “povo fala”, com opiniões sobre o tema do dia. Como encerramento, Claudia expunha a situação astral prevista para a semana seguinte, plantava a semente do que viria a ser o próximo episódio e finalizava com o bordão “os astros sempre nos acompanham”.

Após a primeira temporada, os episódios ficaram um pouco mais aprofundados no conteúdo astrológico, e passaram a ser organizados por signo e tema, por exemplo: *O signo de Escorpião no amor* ou *O signo de Aquário no trabalho*. Ainda assim, a abordagem era bem genérica e direcionada ao espectador leigo. As páginas do roteiro e os caracteres do *teleprompter* não foram suficientes para a complexidade astrológica e, em 2013, Claudia lançou um livro que tem como título seu bordão de *No Astral*. No mesmo ano, o programa foi extinto da grade de programação do GNT, após 56 episódios exibidos.

O *Canal Claudia Lisboa*, por sua vez, é um canal de YouTube criado e apresentado pela mesma profissional. Duas vezes por semana, um vídeo é disponibilizado a seus inscritos - que chegam a mais de 170 mil desde sua criação em fevereiro de 2017.

Em ambos, são discutidas questões do dia a dia associadas à Astrologia e aos 12 signos, como afetividade, trabalho, saúde, entre outros. O que há de semelhante e o que há de diferente entre as duas versões propostas pela mesma apresentadora e astróloga? De que forma sua maior independência e autonomia em um canal próprio influencia no resultado final? E a limitação de recursos e equipe, por sua vez, como altera o resultado em comparação à atração produzida pelo GNT? Como é trabalhada a linguagem audiovisual nos dois produtos? E seu conteúdo astrológico? De que forma esse assunto é representado em vídeo?

Se, de certa forma, faz parte da cultura brasileira a abertura para novos caminhos de autoconhecimento e o gosto por oráculos, a ênfase a esses assuntos ainda está distante dos grandes meios de comunicação de massa – que costumam utilizar-se destes estudos de forma genérica e restrita a uma pequena parte de sua programação, inserida em atrações maiores e já estabelecidas. *No Astral*, no entanto, foi um programa inteiramente voltado à Astrologia exibido em rede nacional, e um produto que tratava do assunto sem se restringir ao horóscopo. Além disso, conseguiu se consolidar durante quatro temporadas e ocupou um horário importante na grade de programação do GNT: era exibido nas noites de domingo, assim como, por exemplo, o *Marília Gabriela Entrevista* – um dos destaques do canal durante o mesmo período.

Na internet, no entanto, a Astrologia, assim como alguns ramos de espiritualidade, tem um espaço relevante entre blogs, sites e canais do YouTube. É possível encontrar produções independentes de diversos astrólogos (profissionais ou não) que disponibilizam, com periodicidade regular, conteúdo audiovisual na plataforma de vídeos. Ainda assim, *Canal Claudia Lisboa* destaca-se, uma vez que, entre o que é oferecido sobre o assunto, carrega a autoridade da apresentadora e tem maior proximidade, do que a maioria, com o rigor técnico e artístico exigido pela TV e facultativo às produções autônomas para internet.

Por fim, justifica-se a pesquisa uma vez que o tema Astrologia tem estado em alta também em redes sociais digitais e, até mesmo, em outras formas de visibilidade – como na moda e no comércio, que atualmente têm se aproveitado da popularidade do assunto para estampá-lo em camisetas, objetos de decoração, entre outros. Além disso, a tendência atual deste tipo de migração



da TV para YouTube – cada vez mais comum entre artistas oriundos dos grandes meios de comunicação, levanta o questionamento sobre como tem sido feito este movimento.

*No Astral da TV para o YouTube: a migração dos produtos midiáticos entre plataformas* enquadra-se na linha de pesquisa “Produtos midiáticos: Jornalismo, Imagem e Entretenimento”, já que busca investigar recursos de linguagem usados nas diversas etapas de produção de um conteúdo audiovisual de entretenimento exibido na TV comparados à sua versão independente para internet.

Esta pesquisa tem como objetivo principal levantar as diferenças e semelhanças nos processos de produção, gravação, edição e pós-produção dos programas *No Astral* e *Canal Claudia Lisboa*, principalmente em seus aspectos audiovisuais, mas, também, quanto ao seu conteúdo astrológico - uma vez que esse está diretamente associado ao roteiro das duas produções. Também pretende entender as características da atual tendência de migração de conteúdo entre plataformas: da TV para os canais independentes na internet.

Para tanto, os referenciais teóricos são diversos e organizados de acordo com os aspectos do estudo. Para a interpretação das características de linguagem audiovisual dos dois produtos são utilizados autores como Arlindo Machado e Marcel Martin. Vera Hamburger ajuda a pensar em elementos de direção de arte, assim como Edgar Moura contribui para a observação da direção de fotografia. Eisenstein e Martine Joly embasam o estudo da montagem. Quanto à Comunicação, Lipovetsky e Serroy, Vilém Flusser, Malena Contrera e Ana Cristina Vidal de Castro Ortiz<sup>1</sup> são utilizados – sendo estas duas últimas uma importante ligação com o conteúdo astrológico, que se pauta nos trabalhos de Stephen Arroyo e da própria Claudia Lisboa. Carl Gustav Jung, Joseph Campbell, Mircea Eliade e Edgar Morin ajudam nas interpretações simbólicas, mitológicas e psicológicas. Raquel Recuero contribui para o entendimento da internet como espaço para produção de conteúdo audiovisual.

---

<sup>1</sup> Ana Cristina Vidal de Castro Ortiz é citada desta forma quando há referência às suas pesquisas em Comunicação. Quando diz respeito a seu trabalho como astróloga presente nas redes sociais digitais, é utilizado seu nome artístico, Titi Vidal.

Esta pesquisa se divide em duas frentes: texto e vídeo. A parte textual tem início no capítulo 1, com a observação da tendência de migração do conteúdo televisivo para o YouTube e da adaptabilidade da Astrologia à televisão e à internet por meio do estudo da estrutura geral dos produtos observados. No capítulo 2, há uma comparação detalhada de como os dois produtos eram/são feitos, estudando aspectos audiovisuais de estrutura, direção, direção de arte, figurino, direção de fotografia, roteiro, produção, edição e linguagem gráfica. Uma entrevista com a apresentadora foi fundamental para entender o processo de produção de cada um dos produtos.

Foram assistidos semanalmente, durante um ano, os vídeos postados pelo *Canal Claudia Lisboa* com o tema *Os astros na semana* e registrados eventuais destaques e peculiaridades. Foram baixados da internet e assistidos os episódios ainda disponíveis de *No Astral*. Uma primeira interpretação comparativa e mais geral dos dois produtos foi feita com base neste momento “horóscopo da semana”, comum às duas produções. A partir dos vídeos disponíveis de *No Astral*, que são em menor quantidade, foi traçado um paralelo de assuntos astrológicos com os postados no canal. O paralelo foi concentrado no tema “amor”, já que é o recorte de assunto disponível na íntegra no que ainda está acessível de *No Astral*. É também o tema mais recorrente na lista de “mais vistos” do *Canal Claudia Lisboa*, assim como o tópico apontado por astrólogos como sendo o de maior interesse geral. A partir desta delimitação, foram assistidos todos os vídeos do *Canal Claudia Lisboa* que têm relação com este conteúdo.

O terceiro e último capítulo da dissertação foi feito em forma de um projeto de documentário em vídeo, acompanhado de um corte de sua edição. Ele se apresenta como um exercício de abordagem do assunto Astrologia em uma mídia audiovisual, com a preocupação de levar em conta a profundidade teórica do tema, bem como explorar possibilidades audiovisuais que dialoguem com sua riqueza simbólica. O próprio projeto de produção do documentário (a chamada “bíblia” ou “caderno de produção”, usado em audiovisual) e um memorial descritivo e pessoal do processo, estão disponibilizados em texto e compõem a dissertação, em uma linguagem diferente dos capítulos teóricos, que dialoga com as características de formato deste último. O exercício, em si, poderá ser assistido por meio de um link para reprodução em HD.

## **CAPÍTULO 1**

### **LINGUAGENS DO CÉU EM TRÂNSITO**

#### **Caminhos entre plataformas**

Houve o tempo em que se perguntava o número de televisões que se tinha em casa para, inclusive, entender a realidade socioeconômica de alguém. Pergunte isso para um jovem em 2019 e talvez a resposta seja “nenhuma”. No entanto, o hábito de assistir a produtos audiovisuais continua presente e de forma muito intensa. Netflix, YouTube e Amazon Prime são alguns exemplos de como esse conteúdo tem sido visto independentemente do aparelho televisivo. Nesse caminho, o trânsito da televisão para o YouTube é algo interessante de ser observado. Por meio dessa plataforma virtual é possível disponibilizar conteúdo audiovisual a qualquer tempo, por qualquer pessoa, sem que haja a necessidade de uma concessão pública, de uma grande equipe ou até mesmo de um conhecimento profissional na área. Isso pode ser feito, inclusive, com um celular e, pelo menos em termos de definição eletrônica de imagem, alcançar uma qualidade muito próxima ou igual à exibida na televisão. Tal processo levanta uma série de questionamentos àqueles que pensam a Comunicação. E parece haver algo de bidirecional nesse trajeto.

No sentido TV-YouTube, o percurso favorece a personalidade em detrimento à instituição. A antes “atriz da Globo”, por exemplo, agora pode se afirmar como marca própria e ter seu canal de vídeos individual, com possibilidade de conexão e diálogo direto com seus fãs (ou deveríamos considerar essa palavra antiquada e substituí-la por “seguidores?”), sem intermédio dos e-mails via Central de Atendimento ao Espectador e sem associar todo o investimento em sua carreira a uma empresa que pode mandá-la embora quando quiser (o que tem ocorrido com bastante frequência agora que a maioria das contratações de elenco em emissoras são feitas por obra e não por tempo ou por outro critério).

Na outra ponta, aqueles interessados por produção de conteúdo audiovisual (seja em seus bastidores ou frente à câmera) atualmente têm a possibilidade de realizar seu trabalho e torná-lo visto por muitos sem ter que enfrentar a difícil missão inicial do ingresso nas grandes e poucas emissoras de Rádio e TV; não sendo mais necessário, inclusive, viver nas cidades em que esse mercado de trabalho é marcante. O processo todo torna-se mais acessível e amplia as oportunidades de emprego dos profissionais (e, também, dos não profissionais). No entanto, já é possível perceber que, muitas vezes, existe a meta de seguir a outra direção do caminho e, por meio do sucesso no YouTube, chegar à televisão, até mesmo como forma de legitimação de seu trabalho.

Esse cenário também vai além dos *atores*, termo usado por Raquel Recuero (2009) para designar os indivíduos dos ambientes de redes sociais digitais, e alcança a linguagem audiovisual. Vimos ao longo dos anos o YouTube tentar reproduzir o que era consolidado na televisão, resolver algumas dificuldades técnicas e criativas com soluções mais simples e, às vezes, toscas. Assistimos a essas soluções serem incorporadas à televisão em conteúdos primeiramente descontraídos - como no caso do programa Pânico na TV – se desenvolverem nesse espaço e voltarem à rede consolidadas como “linguagem de internet”. Agora, tais elementos chegam de novo à TV inclusive em espaços mais tradicionais. Exemplos disso são alguns quadros do *Fantástico*, da Rede Globo, bem como vários conteúdos dos canais Globosat – como a temporada 2018 do programa *Santa Ajuda*, exibido pelo GNT.

O audiovisual compartilhado em rede faz com que muitos possam ser produtores de conteúdo e as fronteiras do que é ou não é de qualidade ficam mais difíceis de serem discernidas, uma vez que nem mesmo a moldura física de um aparelho eletrônico significa uma seleção do que é exibido ali. Com uma *Smart TV*, podemos assistir desde uma série premiada e reconhecida a um vídeo caseiro com informações duvidosas.

Com a chegada da “smart tv”, a televisão que era o objeto passivo por excelência da sociedade do espetáculo, se torna um centro multimídia de lazer interativo capaz de proporcionar uma multidão de serviços. Na era da convergência entre a televisão e a web, o telespectador se impõe como um hipertespectador, interativo e conectado permanentemente [...] ... uma tv hiperespetacular que abre um mundo ilimitado de imagens e programas” (LIPOVETSKY; SERROY, 2015, p.265).

Diante dessa “multidão de serviços” acima citada, faz-se necessário ao espectador desenvolver seu olhar crítico às questões da imagem. Se antes, por exemplo, cortes no estilo *jump cuts*<sup>2</sup> eram ou 1: propositalmente e cuidadosamente produzidos para serem utilizados como estética narrativa – como para mostrar uma personagem fazendo diversas atividades e, então, transmitir a sensação de passagem de tempo – ou 2: uma falta de opção ao corte do texto, que deixava a imagem brusca e pulava aos olhos gerando uma sensação de incômodo e denunciando a edição; agora, tornam-se tão comuns que param de causar estranhamento visual – o que traz ainda mais risco à nossa dificuldade de olhar para elas em comparação à interpretação do texto, uma vez que nos deixa mais vulneráveis às edições das palavras, que muitas vezes podem não ser bem intencionadas.

Num viés positivo, o momento que Lipovetsky e Serroy chamam de “hiperespetacular” abre possibilidade para existência de conteúdos segmentados, voltados especificamente para um pequeno público que não os encontraria na TV tradicional.

Estamos no momento da hibridização do sistema museal e do sistema empreendedorial, mas também da arte e do consumo, do patrimônio e do show, da educação e da distração: o capitalismo transestético fez surgir o setor híbrido do edutainment, em que se confundem as fronteiras tradicionais entre cultura erudita e distração, arte e lazer, educação e turismo (LIPOVETSKY; SERROY, 2015, p.288).

Apesar do tom crítico dos autores sobre o assunto, uma vez que trabalhemos nossa capacidade de interpretação de imagens e de discernimento de fontes, esse momento, por meio do compartilhamento via YouTube, faz com que, positivamente, seja possível encontrarmos diversos tipos de conteúdo audiovisual, sejam eles mais voltados à informação ou ao entretenimento,

---

<sup>2</sup> Corte seco de edição que suprime um trecho intermediário.

relacionados a diversos assuntos. “A sociedade do espetáculo era centrada nas estrelas míticas do cinema e da canção; a do hiperespetáculo é contemporânea de uma espécie de estrelização generalizada que se aplica a todas as atividades” (LIPOVETSKY; SERROY, 2015, p.269). Podemos assistir a filmes independentes de qualidade que anteriormente talvez não tivessem espaço em emissoras programadoras, podemos aprender com um pedreiro como utilizar a furadeira em azulejos, sem danificá-los. Podemos ver desenhos animados tailandeses, assistir às aulas sobre direito do trabalho, videoartes feitas por grafiteiros desconhecidos do grande público, curtas-metragens de produtores brasileiros fora do eixo das grandes emissoras, entre outros. E tudo isso, quando quisermos.

A um consumo maciçamente padronizado, estruturado em torno do *prime time*, sucedeu um consumo descoordenado, desregulamentado, dessincronizado, em que cada um visualiza o que quer, à la carte. O acesso aos programas de divertimento libertou-se bastante das antigas limitações de espaço, de programação e de tempo: podemos ver tudo em qualquer lugar, a qualquer hora do dia e da noite, ao vivo ou gravado. A prática ‘ritualizada’ ou coletiva de cinema ou de televisão cedeu lugar a um consumo individualista, desunificado, self-service (LIPOVETSKY; SERROY, 2015, p. 266).

## **Astrologia e mídia**

No contexto de segmentação e individualização do conteúdo, um assunto que se adapta muito bem é a Astrologia, que em sua origem era mais voltada ao coletivo, mas

Depois de permanecer nessa espécie de limbo, condenada pela religião e desconsiderada pela ciência, aos poucos a Astrologia ressurgiu ao longo do século XX aliada a áreas como a psicologia e mais aplicada ao indivíduo. Especialmente pela influência de Carl Gustav Jung ela passa a ser uma das formas de se buscar sentido nas ações humanas (ORTIZ, 2015, p.25).

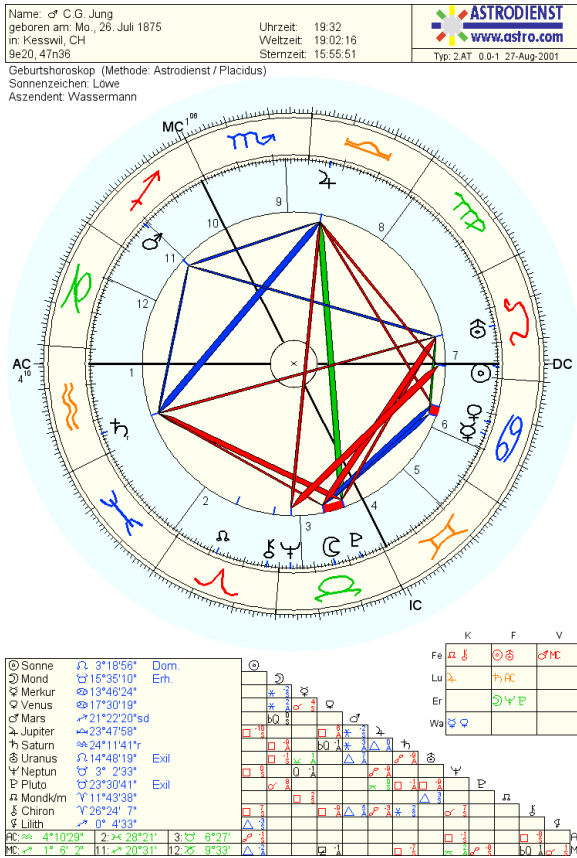
Astrologia e mídia há muito tempo permanecem ligadas. “A Astrologia é interessante para a mídia, uma vez que suas narrativas são capazes de criar um ritmo e um ritual que atrai o público”

(ORTIZ, 2015, p.117). No entanto, segundo a autora, no jornal, no rádio e na televisão costuma ser explorada de forma generalista e reduzida ao horóscopo. Já na internet, na “sociedade do hiperespetáculo que é ao mesmo tempo a do entertainment sem fronteiras” (LIPOVETSKY; SERROY, 2015, p.264), astrólogos ganham espaço para tratarem exatamente desta abordagem individualizada e aprofundada, na qual se pode postar um vídeo no YouTube sobre o que é ter o planeta Marte no signo de Virgem e atingir essa fatia específica do público. Vale ressaltar que essa ideia não se aplica a todos os assuntos, uma vez que é possível encontrar conteúdos extremamente específicos e aprofundados em canais de televisão, como, por exemplo, documentários educativos, da mesma forma que existem diversos conteúdos superficiais no YouTube sobre vários assuntos. No entanto, isso acontece com a Astrologia, pois ela tem um caráter muito individualizado, que explora sua profundidade na segmentação da plataforma virtual, enquanto nos meios de comunicação de massa, precisa ser mais genérica para atingir um público maior.

### **Astrologia, seus símbolos e imagens**

Se pensarmos que nessa “sociedade do hiperespetáculo” há “uma profusão de imagens” (LIPOVETSKY; SERROY, 2015, p.265), a Astrologia, mais uma vez, enquadra-se com facilidade. Estudar a personalidade de um indivíduo por meio de seu mapa astrológico de nascimento nada mais é do que saber interpretar bem uma imagem dentro dos códigos estabelecidos por esse saber. Do ato de se observar o céu e, em associação a experiências contextuais, tornar possível fazer interpretações, nasceu a Astrologia. Símbolos próprios representam Sol, Lua, Mercúrio, Vênus, Marte, Júpiter, Saturno, Urano, Netuno, Plutão, Quíron, Lilith, Áries, Touro, Gêmeos, Câncer, Leão, Virgem, Libra, Escorpião, Sagitário, Capricórnio, Aquário, Peixes, entre outros. Pela competência interpretativa dessa linguagem, é possível ao indivíduo entender muitas mensagens que vão do exame superficial ao detalhado.

**Figura 1 – Mapa Natal de Carl Gustav Jung**



Fonte: mapa gerado pela autora no site [www.astro.com/](http://www.astro.com/). Acesso em: 08 mar. 2017.

Em uma breve observação de um mapa natal, por meio das cores e distribuições dos astros, já é possível, para os que dominam este código, supor se ali se trata de um indivíduo com personalidade sensível, racional, intuitiva, mental, extrovertida ou introvertida. Dessa forma,



podemos interpretar uma carta natal pelas cores azuis, vermelhas ou verdes de seus aspectos, pela concentração de “planetas” em cada um dos quadrantes do círculo, pela posição onde está representado o Sol e por vários outros indícios. Está na justaposição de seus símbolos as ferramentas deste saber. Assim como “dois pedaços de filme de qualquer tipo, colocados juntos, inevitavelmente criam um novo conceito, uma nova qualidade, que surge da justaposição” (EISENSTEIN, 2002, p.14), a associação de duas representações astrológicas cria um terceiro significado a ser interpretado e aqui está mais uma correlação entre audiovisual e Astrologia. Temos, por exemplo, que o planeta Mercúrio relaciona-se à comunicação. Temos que o signo de Libra associa-se “à harmonia, ao belo” (LISBOA, 2013, p.97). Logo, justapondo os dois significados, temos que um indivíduo que nasça sob a posição de Mercúrio em Libra se expressará de forma harmoniosa. “Automaticamente combinamos elementos justapostos e reduzimos a uma unidade” (EISENSTEIN, 2002, p.14-15) – ideia que Eisenstein propunha para o cinema e que é o exercício constante da prática de interpretação astrológica.

### **Astrologia na TV: as imagens e a estrutura de *No Astral***

Diante de tudo isso, pode-se pensar que o diálogo entre esses dois assuntos seja muito rico e aproveite bem todos os simbolismos neles inseridos. No entanto, na maioria das vezes, não é isso o que acontece. Ligada a este tema e, nesse processo de transição entre plataformas, está a astróloga Claudia Lisboa. Ainda na TV, entre 2011 e 2012, Claudia apresentou o *No Astral*, no canal GNT, com uma abordagem mais reducionista do tema – compatível com a necessidade de alcançar as massas imposta à televisão, mas nem tão restrita às previsões signo a signo, como era mais comum nesse meio. *No Astral* diferenciava-se da maioria dos conteúdos astrológicos disponíveis na televisão por ser um programa integralmente dedicado ao assunto e por explorar, mesmo que ainda superficialmente, as características da Astrologia como autoconhecimento.

No entanto, apesar de se tratar de um produto de entretenimento, veiculado em um canal exclusivamente de entretenimento, *No Astral*, em relação à estrutura, seguia os moldes do jornalismo. Iniciava em estúdio com a apresentadora dizendo seu texto por meio do *teleprompter*. Seguia com VTs de reportagem em gravações externas – com sonoras de personagens ilustradas, inclusive, com imagens de cobertura gravadas separadamente. Tudo isso era costurado com auxílio de trechos de “povo fala”. Por fim, voltava para o estúdio onde era encerrado. Só não havia a bancada, mas o formato era o de um telejornal. A própria apresentadora muitas vezes parecia desconfortável naquele padrão.

Por que uma atração sem cunho jornalístico, sobre um assunto tão simbólico, que proporciona tantas possibilidades, numa emissora em que há abertura para experimentação, era tão formal e engessado? Talvez a resposta esteja na tentativa de conferir credibilidade a um tema polêmico. Afastá-lo do entretenimento e aproximá-lo do jornalismo uma vez que

o projecto do telejornal é muito diferente do projecto cinematográfico clássico: não se trata, como no cinema, de nos propor mundos de ficção, mundos ‘possíveis’, mas de nos apresentar um mundo ‘comprovado’. Não se narra, não se julga, ‘informa-se’. Mas informa-se mediante imagens e sons, como no cinema [...] (JOLY, 2002, p.223).

Imagens e sons, essas, encaixadas num padrão do nosso conhecido telejornal, que “permite evidenciar um certo número de procedimentos repetitivos, em que se pode reencontrar a manifestação de estereótipos, a partir de clichês visuais” (JOLY, 2002, p.213). Como se nota nas imagens abaixo, que comparam frames de *No Astral* aos do Jornal Nacional, telejornal de grande importância na televisão brasileira, a inovação em abrir espaço para uma diferente abordagem de Astrologia na TV foi materializada num velho clichê audiovisual.

**Figura 2** - Frame do *Jornal Nacional*  
(apresentação em estúdio 01)



Jornal Nacional – Edição de Sexta Feira,  
18/05/2018

Fonte: YouTube. Acesso em: 21.jul.2018

**Figura 3** - Frame de *No Astral*  
(apresentação em estúdio 01)



GNT - NO ASTRAL - ESCORPIAO - NO AMOR

Fonte: YouTube. Acesso em: 21.jul.2018

**Figura 4** - Frame do *Jornal Nacional*  
(povo fala)



Jornal Nacional – Edição de Segunda-Feira,  
16/07/2018.

Fonte: YouTube. Acesso em: 21.jul.2018

**Figura 5** - Frame de *No Astral*  
(povo fala)



GNT - NO ASTRAL - TOURO - NO AMOR

Fonte: YouTube. Acesso em: 21.jul.2018

**Figura 6** - Frame do *Jornal Nacional*  
(sonora de entrevistado)



Jornal Nacional – Edição de Sexta Feira,  
18/05/2018

Fonte: YouTube. Acesso em: 21.jul.2018

**Figura 7** - Frame de *No Astral*  
(sonora de entrevistado)



GNT - NO ASTRAL - LIBRA - NO AMOR

Fonte: YouTube. Acesso em: 21.jul.2018

**Figura 8** - Frame do *Jornal Nacional*  
(imagem de cobertura)



Fonte: YouTube. Acesso em: 21.jul.2018

**Figura 9** - Frame de *No Astral*  
(imagem de cobertura)



Fonte: YouTube. Acesso em: 21.jul.2018

**Figura 10** - Frame do *Jornal Nacional*  
(entrevista com repórter)



Fonte: YouTube. Acesso em: 21.jul.2018

**Figura 11** - Frame de *No Astral*  
(entrevista com repórter)



Fonte: YouTube. Acesso em: 21.jul.2018

**Figura 12** - Frame do *Jornal Nacional*  
(apresentação em estúdio 02)



Fonte: YouTube. Acesso em: 21.jul.2018

**Figura 13** - Frame de *No Astral*  
(apresentação em estúdio 02)



Fonte: YouTube. Acesso em: 21.jul.2018

O clichê é ainda mais evidente quando nos atentamos às imagens de cobertura que ilustram os momentos finais do programa – quando um texto em *off* de Claudia resume aquele episódio. Em uma temporada dedicada à discussão das características de cada signo do zodíaco ao lidar com o amor, é possível notar que as imagens conversam com “o amor” e não com a especificidade daquele signo sobre o assunto principal, que é o que diferencia um episódio do outro.

Para a Astrologia, a personalidade de um indivíduo e sua forma de lidar, por exemplo, com a afetividade, relaciona-se com a interação de diversas camadas de interpretações de seu mapa natal que, ora convergentes e ora divergentes, constituem a interpretação final. No entanto, mesmo sob o ponto de vista generalizado necessário na comunicação de massa, que considera apenas o signo solar de cada pessoa – dividindo a humanidade em 12 tipos, e até mesmo levando em conta apenas os 4 grupos de elementos sob os quais os 12 signos se agrupam (fogo, terra, ar e água) seria possível criar especificidades imagéticas para cada um, uma vez que, como pensava Jung, fogo tem a ver com intuição, terra com sensação, ar com pensamento e água com sentimento. Dessa forma, as imagens de cobertura poderiam brincar com essas diferenças e alcançar o que Eisenstein sugeria como “produto”:

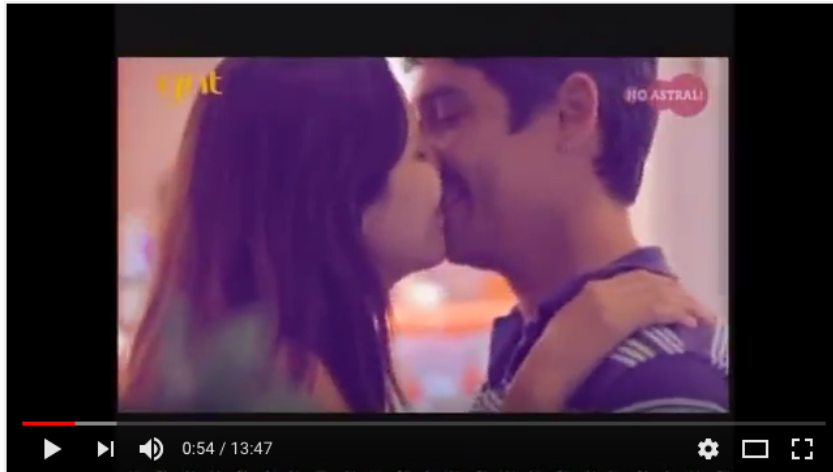
A justaposição de dois planos isolados através de sua união não parece a simples soma de um plano mais outro plano - mas o produto. Parece um produto - em vez de uma soma das partes - porque em toda justaposição deste tipo o resultado é qualitativamente diferente de cada elemento considerado isoladamente (EISENSTEIN, 2002, p.16).

Em vez de todos os episódios serem ilustrados com planos de beijos e carinhos que sucedem outros planos de beijos e carinhos, tais gestos poderiam ser justapostos a imagens que sugerissem a intuição, sensação, pensamento e sentimento – de acordo com o elemento do signo representado no episódio do dia. Se faz parte das características de Capricórnio demonstrar o amor por meio de atitudes práticas do dia a dia, um plano de beijo poderia ser precedido por um outro de um prato de comida sendo montado, por exemplo. “Não importa se eles não são relacionados entre si, e até frequentemente a coisa se dá por causa disso, mesmo – quando justapostos de acordo com a vontade

do montador engendrarem ‘uma terceira coisa’ e se tornarem correlatos” (EISENSTEIN, 2002, p.17). A terceira coisa ajudaria a individualizar cada episódio, no entanto, o que se vê, como nas imagens abaixo (cada uma referente a um dos 4 elementos), é uma série de repetições de clichês, plano a plano.

**Figuras 14 a 17** - Imagens de cobertura dos signos no amor (elementos)





GNT - NO ASTRAL - VIRGEM - NO AMOR



GNT - NO ASTRAL - SAGITARIO - NO AMOR



Fontes: YouTube. Acessos em: 21 jul. 2018.

### **Assunto específico, fluxo de produção genérico**

*No Astral* era um programa semanal de 15 minutos, o que nos faz pensar que havia tempo para uma captação de imagem mais trabalhada. Provavelmente, a rotina de produção e a formação da equipe tenham sido determinantes nos processos do programa. No papel de apresentadora, Claudia não acompanhava as gravações externas de imagens de cobertura. Era ela, sim, a responsável pelo conteúdo astrológico do texto – mas, provavelmente, não havia a mesma preocupação, e o mesmo conhecimento astrológico, na confecção das imagens.

Os trechos de depoimentos de entrevistados, selecionados pela edição fora do controle da apresentadora-astróloga, também sofreram com certa incoerência astrológica. No episódio sobre “O signo de Libra no amor”, a entrevistada diz à Claudia que é “uma pessoa de extremos, muito 8 ou 80”. Entretanto, tal comportamento não se refere às características librianas e deve dialogar com outros aspectos do mapa natal da entrevistada que não são o tema do episódio em questão: posição



de Sol no signo de Libra e como isso influencia na forma de amar. Ser “8 ou 80” nos relacionamentos seria uma característica muito mais escorpiana ou leonina. Muito provavelmente, a opção pela utilização deste trecho no episódio tenha vindo do hábito dos editores de “encontrar frases de efeito, construir acontecimentos capazes de mobilizar as mídias e ‘fazer imagem’” (LIPOVETSKY; SERROY, 2015, p.268), associado ao fato de que o profissional audiovisual não entende profundamente de todos os assuntos que aborda em seu ofício diário. Como resultado, o programa transmitiu ao espectador uma informação errada.

*No Astral* saiu do ar após 56 episódios, durante uma reformulação da grade do canal GNT. Segundo Claudia Lisboa, a essa altura já se esgotavam as possibilidades de temas astrológicos que não fossem muito restritos e individualizados. Em relação à linguagem audiovisual, no entanto, não havia tido evolução. Conteúdo astrológico e conteúdo cinematográfico não se integravam.

### **Astrologia na Internet: as imagens e a estrutura do *Canal Claudia Lisboa***

A Astrologia surgiu na internet com os primeiros portais do Brasil. Desde o início foram publicados horóscopos diários, semanais e mensais, com as tendências astrológicas para os doze signos. Além disso, incluíam uma descrição de cada signo e sua personalidade (ORTIZ, 2015, p.113).

A plataforma virtual do YouTube abre possibilidades para diversificação de assuntos na mídia e a Astrologia tem ganhado tanto espaço neste ciberespaço que tem formado um público cativo. São 489 canais encontrados no YouTube ao se fazer uma busca pela palavra “Astrologia”<sup>3</sup>. Com menos generalismos do que o assunto se apresenta na televisão, torna-se mais fácil enxergar o potencial deste saber como linguagem simbólica que significa fenômenos e cria narrativas que nos orientam, tornando possível expandir o diálogo entre este tema e a Comunicação.

---

<sup>3</sup> Pesquisa realizada em 9 de fevereiro de 2019.

Em 2017, 5 anos após o fim de *No Astral*, Claudia Lisboa lançou o *Canal Claudia Lisboa*, espaço no YouTube em que posta vídeos sobre Astrologia gravados em sua casa, com seu próprio equipamento. O incentivo para sua criação veio, como uma estratégia, de duas profissionais de marketing que são parceiras de Cláudia na produção de um curso online do tema, ministrado pela astróloga. O canal tem a seguinte premissa:

Esse é um canal de Astrologia para quem quer aprender Astrologia online. Claudia acredita no estudo da Astrologia e a análise de Sol, Lua, Ascendente e demais planetas e signos bem como seus aspectos e trânsitos como forma de autoconhecimento e de vivermos melhor nossos potenciais. Esse conhecimento também possibilita aproveitarmos as oportunidades dos ciclos de vida de forma plena e a vivência consciente dos momentos desafiadores, analisando previsões e horóscopos com base nas possibilidades e no livre arbítrio (LISBOA, 2017).

Sem *teleprompter* ou roteiro, Claudia grava seu conteúdo quase sempre sozinha, com uma câmera parada, no tripé, sem variações de enquadramentos em cada vídeo (figura 18). Ao todo, sua equipe é enxuta, formada inteiramente por estudantes de Astrologia, que não são profissionais em audiovisual. Com exceção de apenas um vídeo dentre os mais de 300 disponíveis até hoje, em que Claudia tem a companhia de 2 de seus netos enquanto fala sobre mapa natal de crianças, todos os outros seguem a mesma estrutura simples de uma média de 5 minutos de duração, com a apresentadora sozinha, dizendo um texto para a câmera. Nas poucas vezes em que há algo novo nesta fórmula, é a inserção de uma imagem parada, retirada da internet, que ilustra diretamente alguma informação que Claudia diz.

**Figura 18** - Frame do *Canal Claudia Lisboa*



Fonte: YouTube. Acesso em: 11 fev. 2019.

### **Assunto específico, fluxo de produção também específico**

No canal, o roteiro do vídeo e, podemos dizer até a montagem, ficam sob responsabilidade de Claudia Lisboa que, naquele espaço de tempo de um episódio, seleciona mentalmente o que será exposto de um vasto conteúdo astrológico e, também, em qual ordem as informações serão ditas. Em grande parte das vezes, não há nenhum corte ou alteração de conteúdo entre a captação e a exibição do canal e, portanto, a autoria do produto está totalmente nas mãos de Claudia.

Mesmo se sua interpretação for toda tomada de um único ângulo (ou mesmo de uma única poltrona da plateia de um teatro) apesar disso - num caso bem sucedido - a interpretação terá a qualidade de “montagem”. [...] É totalmente errado supor que se um ator atua num único e longo pedaço de filme, não cortado pelo diretor e cinegrafista em diferentes ângulos de câmera, esta construção é intocada pela montagem! De modo algum! Neste caso, tudo o que temos a fazer é procurar pela montagem em outro lugar, na realidade, na interpretação do ator (EISENSTEIN, 2002, p.24-25).

Nesta estrutura de produção, em que a responsabilidade sobre os vídeos está concentrada em uma profissional do assunto abordado, mas que não tem formação relacionada às linguagens daquele meio, as peculiaridades temáticas ficam protegidas e a riqueza simbólica aparece de forma mais profunda, porém, tudo isso está ainda mais restrito ao texto.

## **O meio do caminho**

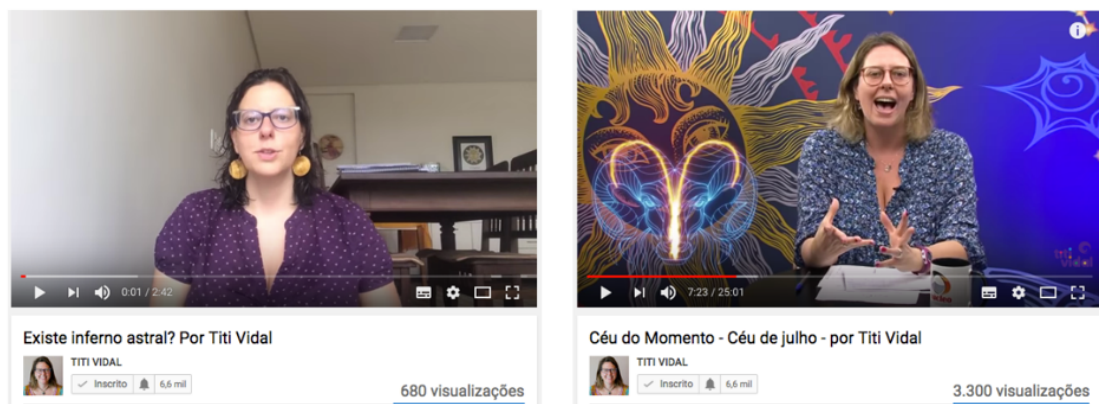
Transitar entre televisão tradicional e YouTube, de qualquer via que se parta, é seguir o ritmo das transformações vividas no cotidiano, em tempos de diálogos instantâneos e sem fronteiras, de ênfase nas diversidades e nas buscas pelas liberdades de expressão e pensamento. Mesmo entre apresentadores já conceituados em uma ou outra plataforma, este fenômeno é frequente: Fernanda Souza, Giovanna Ewbank, Rafinha Bastos, Jout Jout, Raíza Costa, Maddu Magalhães, Leda Nagle e Rafael Cortez são alguns exemplos de personalidades que fizeram ou fazem essa migração.

Da mesma forma, os padrões, os assuntos, o conteúdo e a linguagem audiovisual também passeiam por estas estradas. Recentemente, vimos Fátima Bernardes trocar o *tailleur* por um *body* com transparência na cobertura do Carnaval 2018, assim como o *glitter* protagonizar as maquiagens das repórteres do sambódromo na maior emissora do país. No mesmo canal, William Bonner solicitou ao espectador que compartilhasse com a instituição, via internet, seu próprio conteúdo gravado em celular, mas se submeteu, em uma cena estranha, a ensiná-lo que se deve captar as imagens com o aparelho na horizontal – procedimento óbvio para os profissionais da área, porém, em desacordo com a manifestação natural do público amador que começou a utilizar estes recursos eletrônicos espontaneamente e, inclusive, formatou as configurações de algumas redes sociais. Vimos uma final de *reality show* de culinária anunciar seu vencedor segundos antes, na internet. Assistimos a um debate presidencial realizado por uma parceria entre canal de televisão e YouTube.

Veremos, em 2019, um campeonato de futebol internacional transmitir alguns jogos exclusivamente online.

No recorte astrológico, temos presenciado especialistas do tema buscarem a profissionalização de seus canais de YouTube rumo a uma qualidade técnica televisiva mesmo que com menos recursos, como podemos ver no canal da astróloga Titi Vidal (figuras 19 e 20), que além dele, lançou um segundo, chamado *Pet Astral*, que associa Astrologia e animais de estimação e já traz uma linguagem mais próxima da televisão.

**Figuras 19 e 20** - Frames do *Canal Titi Vidal*  
(em 2016 e em 2018, respectivamente)



Fonte: YouTube. Acesso em: 22 nov. 2018.

Também percebemos o assunto cair no gosto popular e invadir não só outras plataformas, como os *podcasts*, mas também a moda, o comércio, entre outros (figuras 21 a 31) sendo algumas vezes com embasamento astrológico e outras, não. No entanto, só não vimos a Astrologia aprofundada voltar à TV. “No caso da televisão [...] é realmente raro alguma pauta astrológica que vá muito além do horóscopo” (ORTIZ, 2015, p.124).

Figura 21 – Podcast de Astrologia no Deezer



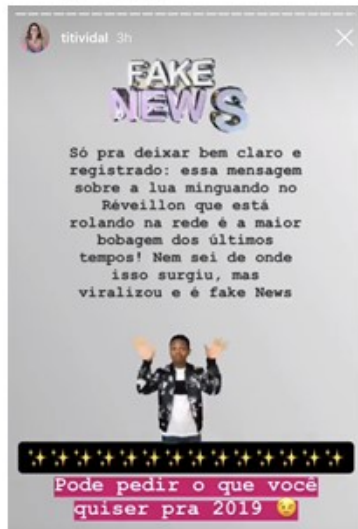
Fonte: aplicativo para celular

Figura 22 – Retrospectiva do ano fornecida pelo Spotify aos seus usuários



Fonte: aplicativo para celular

Figura 23 – Esclarecimento sobre fake news astrológica popularizada na internet



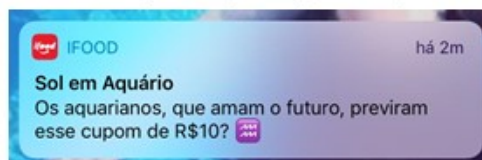
Fonte: Instagram da astróloga Titi Vidal

Figura 24 – Cardápio de bar em São Paulo



Fonte: registro feito pela autora

Figura 25 – Notificação de promoção no aplicativo Ifood



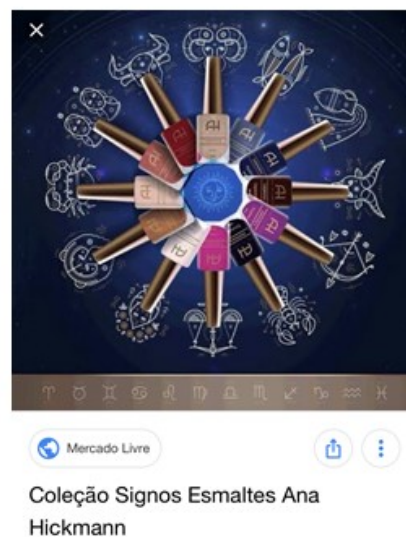
Fonte: aplicativo para celular

Figura 26 – Caderno dos signos



Fonte: site da marca Imaginarium

Figura 27 – Coleção de esmaltes dos signos



Fonte: anúncio de internet

Figura 28 – Creme para cabelos



Fonte: Instagram da astróloga Bárbara Abramo

Figura 29 – Linha de tênis personalizáveis



Fonte: anúncio de internet

Figura 30 – Coletor menstrual dos signos



Fonte: anúncio de internet

Figura 31 – Camiseta dos signos



Fonte: site da revista Capricho

Se em 2011, época de *No Astral*, foi preciso blindar o assunto em um formato “jornal dos signos”; na onda recente de popularidade deste saber, nada mais natural do que responder a esta demanda também nos meios de comunicação mais tradicionais e de forma mais livre e criativa, explorando sua característica de linguagem simbólica

que tem apresentado um forte poder de sobrevivência exatamente por sua capacidade de representar questões antropológicas arquetípicas, atualizando essas questões num movimento verdadeiramente reorganizacional de seus símbolos (CONTRERA, 1996, p.29).

Entretanto, este sentido da rota parece estar ainda obstruído, impossibilitando que a riqueza trazida pelos astros seja observada e sentida, também, por meio das inúmeras possibilidades de interpretação imagética nos campos do conhecimento e da Comunicação. Um primeiro passo para se alcançar este meio do caminho talvez seja observar, detalhadamente, cada uma de suas pontas.



## CAPÍTULO 2

### ASTROLOGIA FRAME A FRAME

#### Uma ironia entre plataformas e a possibilidade de compará-las

Sem sombra de dúvida, a Astrologia é um saber milenar. Todavia, é muito difícil, senão impossível, datar com exatidão a sua origem. Não obstante, é curioso pensar que quase todos os animais mantêm os olhos presos ao chão, mas os humanos, diferentemente, dirigem o olhar para o lado oposto, contemplando o céu e o movimento dos astros. Desse modo, pode-se dizer que a Astrologia teve início quando o homem olhou para o firmamento e estabeleceu as primeiras correlações entre os fenômenos celestes e os acontecimentos na Terra. [...] Nesses tempos remotos, o saber astrológico era produzido pela observação empírica e transmitido boca a boca. [...] a Mesopotâmia, região entre os rios Tigre e Eufrates, foi o solo fértil no qual a Astrologia se desenvolveu, mantendo-se viva até os dias de hoje. (LISBOA, 2013, p.28).

Em 2019, no boca a boca comenta-se a existência de *No Astral* na grade de 2011-2012 do Canal GNT, o programa que contribuiu, entre muitos outros produtos midiáticos, ao longo de anos, para levar este importante e antigo conhecimento empírico à comunicação de massa. Há mais de 6 anos fora do ar, *No Astral*, no entanto, não tem um *website* ou qualquer registro de sua existência nos canais oficiais do GNT, o que não acontece com outros programas extintos. Existe, apenas, uma página a respeito do *GNT Astrologia*, pílulas astrológicas de 1 minuto, também comandadas por Claudia Lisboa e exibidas na mesma emissora.

É no YouTube, entretanto, o local em que a série televisiva ainda pode ser vista. Disponibilizados por fãs do programa e replicados pela própria apresentadora, em seu canal pessoal, os 12 episódios com o tema “signos no amor”, bem como alguns outros sobre “signos no trabalho” ainda podem ser assistidos e foram essenciais para a viabilidade desta pesquisa.

A partir deste recorte, foram somados os seus correspondentes no *Canal Claudia Lisboa* (os 12 vídeos sobre cada signo no amor) além de outros 12 vídeos que se relacionam ao assunto, sendo eles: *O elemento fogo nas relações; O elemento ar nas relações; O elemento terra nas relações; Como entender o amor na Astrologia?; Relacionamentos - Lua, Vênus e Lilith; Signos que combinam. Será?; Sexualidade no mapa astral - Vênus, Marte e Lilith; O planeta Vênus - Deusa da beleza e do amor; Relações amorosas e encontros; Sinastría - As potências e os desafios de uma relação; Lilith -A Lua Negra e Lilith e a liberdade feminina*. Além disso, como *No Astral* contava, em seus minutos finais, com previsões para os próximos dias (quadro chamado *Céu da Semana*) também foram estudados no canal da apresentadora, para esta dissertação, um ano (entre 29 de janeiro de 2018 e 28 de janeiro de 2019) de vídeos postados sobre as previsões semanais: os nomeados *Os Astros na Semana*. Eventualmente, algum outro vídeo do canal também é observado.

Uma comparação entre *No Astral* e *Canal Claudia Lisboa*, sob o ponto de vista da linguagem e dos processos audiovisuais, pode ser vista abaixo.

### **Identidade Visual**

Em televisão, denominam-se graphics<sup>4</sup> todos os recursos visuais (design gráfico, lettering, logotipos), em geral dinâmicos e tridimensionais, destinados a construir a “identidade” visual da rede, do programa ou dos produtos anunciados, bem como também as apresentações de créditos, as chamadas de toda sorte de elementos visuais que se sobrepõem às imagens figurativas captadas pela câmera (MACHADO, 2005, p.199).

Em *No Astral*, predominam as cores quentes (rosa, amarelo, laranja) tanto no cenário quanto na identidade visual exposta por meio de vinheta e tarjas de GCs. As cores escolhidas conversam muito bem com a identidade visual da própria emissora, GNT, bem como com seu público alvo.

---

<sup>4</sup> Atualmente, já traduzido para o português como “grafismos”.

As representações são mais diretas, concretas e mais “água com açúcar”. O caranguejo representante do signo astrológico de Câncer, por exemplo, (figura 32) é inquestionavelmente um caranguejo, quase infantilizado, inclusive. Os traços também são mais delicados e perfeitos, como os círculos da barra de GC (figura 33). O videografismo é assinado por Rafael Denoni.

Já no *Canal Claudia Lisboa*, as cores são mais neutras, oscilam entre o cinza, preto e roxo – paleta de cores ousada para produtos audiovisuais que abordam o assunto, por permitir uma associação com a bruxaria e com o místico que muitas vezes é evitada. A representação simbólica segue o código profissional da Astrologia, sem necessidade de ser integralmente compreendida por todos que assistem. (figura 34, que ilustra o simbolismo oficial do Sol e da Lua e dos signos de Aquário e Leão). Os títulos dos episódios são nomeados com muito mais interrogações do que os do GNT, como por exemplo *Signos que combinam. Será?*. Quanto aos GCs (figuras 34 e 35), mesmo sendo parte da marcante paleta de cores, são translúcidos, imperfeitos. Não há linhas duras e nem mesmo obrigatoriedade que elas se encontrem – assim como é a Astrologia moderna que Claudia defende, mais simbólica, leve.

**Figura 32**



**Figura 33**



Fonte: YouTube. Acesso em: 09 fev. 2018. Fonte: YouTube. Acesso em: 09 fev. 2018.

**Figura 34**



**Figura 35**



Fonte: YouTube. Acesso em: 09 fev. 2018. Fonte: YouTube. Acesso em: 09 fev. 2018.

Segundo a apresentadora, ela pôde opinar na construção da linguagem gráfica de *No Astral* e sugeriu que esta fugisse do estereótipo esotérico que envolve representação de anjos e gnomos. No seu canal próprio, Claudia contou com os serviços de um designer, Luke Bosshard, que entregou um pacote gráfico que fica à disposição da edição. Quando ela recebeu ilustrações para detalhes astrológicos bem técnicos deste saber, como nomes de aspectos entre planetas (conjunções, trígono, quadraturas, sextis etc.) soube que poderia ir mais a fundo na sua fala. É interessante notar que nos 2 livros de Astrologia publicados por Claudia Lisboa este contraste entre tecnicismos e ilustrações mais populares se mantém. Seu primeiro livro<sup>5</sup>, voltado para estudantes do assunto, segue uma linguagem próxima à do *Canal Claudia Lisboa*. Já em sua segunda publicação, encomendada para ser um livro “pop”, voltado para leigos, a identidade visual é semelhante à de *No Astral*.

---

<sup>5</sup> Os livros de Claudia não fazem parte diretamente desta pesquisa, mas, como curiosidade, imagens deles podem ser vistas no anexo.

## Direção de Arte e Figurino

Ao trabalhar com as cores, a direção de arte elege matizes, estabelece suas qualidades, explora os contrastes, de maneira a construir códigos dramáticos. As cores, em constante transformação no tempo e no espaço, emprestam novos sentidos visuais aos sujeitos, às cenas e às sequências (HAMBURGER, 2014, p.41).

Em *No Astral* vemos linhas mais uma vez concretas que possivelmente tentam embasar o saber astrológico e aproximá-lo do exato. As composições circulares representam a dança cósmica, a mecânica celeste, mas em uma versão delicada o suficiente para os olhos do espectador GNT. Não há objetos fora do lugar. De objetos há apenas os móveis que, apesar de serem móveis, quase não se mexem. O cenário foi produzido pela empresa Folgado Produções.

O figurino de Claudia é elegante, impecável, fino, transmite seriedade e é acompanhado de acessórios bem delicados. Não há muito espaço para o místico ou para o estigma do astrólogo *hippie*. O cabelo está sempre na linha (figuras 36 e 37).

**Figura 36**



**Figura 37**



Fonte: YouTube. Acesso em: 09 fev. 2018. Fonte: YouTube. Acesso em: 09 fev. 2018.

A identificação do espectador com a figura dos personagens é filtrada por suas opções estéticas. Cada tipo de peça do vestuário é lida, mesmo que inconscientemente, como um signo pertencente a códigos sociais ou até mesmo fetiches pessoais (HAMBURGER, 2014, p.47).

Por meio do figurino, Claudia era moldada ao padrão GNT. Também, em uma época em que a Astrologia não tinha a mesma aceitabilidade que tem hoje, mesmo ainda não sendo um consenso, a direção de arte ajudava a trazer credibilidade ao saber astrológico assim, como visto anteriormente, fizeram as características jornalísticas do programa.

Tal padrão era imposto à apresentadora que não se sentia confortável uma vez que prefere seu cabelo desalinhado, não se identifica com aquele estilo e não se considera vaidosa. Segundo Claudia, as gravações eram interrompidas em muitos momentos devido a pequenos ajustes a serem feitos nas roupas ou maquiagem.

*No Astral* contava com figurinistas que se revezavam: Ticiania Passos, Sônia Soares e Antônio Araújo. Ter este profissional à disposição nem sempre é possível em produções do porte desta atração. Tendo isto em vista, poderia ter havido mais ligação entre figurino e signo astrológico protagonista de cada episódio. No entanto, estes dois elementos não se conversavam. Exemplo disso é o traje que Claudia usa no episódio sobre o signo de Câncer no amor: uma regata e camisa pretas, o figurino mais pesado dos doze episódios, utilizado para apresentar um signo que tem como característica a sensibilidade.

Já no *Canal Claudia Lisboa* a atmosfera é outra e são vários os aspectos que podem ser interpretados. É preciso considerar a experiência colateral, uma vez que o cenário é algo tão pessoal: a própria casa da apresentadora. Há o predomínio de tons frios que remetem ao que a Astrologia define como característica receptiva, natural dos elementos Terra e Água, importantes no mapa natal da apresentadora que é pisciana (signo de água) com ascendente em Touro (signo de terra). Em meio a tanto branco, preto e cinza, realçam detalhes azuis e verdes (que remetem aos mares de Peixes) e alguns tons terrosos (figura 38). Touro também fala dos prazeres materiais, da estética, da segurança financeira, da beleza das coisas. Há aconchego. Tudo isso é muito bem representado na casa de Claudia que, além de astróloga, formou-se arquiteta. A hegemonia do cinza também tem seu papel: a Astrologia de Claudia, bem como sua personalidade, não são e nunca foram “preta no branco”.

**Figura 38**



Fonte: YouTube. Acesso em: 09 fev. 2018.

A caracterização final do espaço é dada pelos objetos que o ocupam. Eles falam da vida que habita, habitou ou habitará aquele ambiente. Explicitando gostos pessoais ou qualidades circunstanciais, apoiam e contracenam com os atores em suas ações (HAMBURGER, 2014, p.44).

Quanto aos objetos de cena, além dos que compõem a decoração da casa e aparecem no quadro indiretamente há até mesmo produtos alimentícios de marcas identificáveis e, também, livros no braço do sofá, inclusive o escrito por Claudia (figura 39). Em alguns dos vídeos, a apresentadora aparece segurando um papel com anotações e impressões de mapas astrológicos (figura 40) – o que seria o terror da produção em um conteúdo televisivo uma vez que

Toda impureza que não corrobora a consistência plena do produto é sumariamente eliminada, da mesma forma como se eliminam os rabiscos do escritor na transposição do manuscrito de um romance para a edição final em forma de livro. A indústria da cultura impõe uma espécie de controle de qualidade aos produtos

destinados à circulação midiática e isso se manifesta sob a forma de uma certa assepsia, uma certa purificação do produto de todas as suas marcas de trabalho (MACHADO, 2005, p.131).

Eventualmente, é possível notar, também, alguma referência ao assunto do vídeo em questão, na escolha do enquadramento. É o caso da pílula em que Claudia fala sobre o signo astrológico de Sagitário, que representa a coexistência do animal instintivo com o ser humano racional e com a busca pelo saber espiritual. O signo é simbolizado por um centauro: metade animal, metade humano e com uma seta apontada para o além. Esse vídeo, com Claudia no centro, foi gravado nos degraus da escada que sobe para o segundo andar da casa, ao lado de uma estátua em formato de gato, que parece descer (figura 41). Segundo Claudia, estas relações são algo que acontece muito intuitivamente, como é característico de sua personalidade.

É possível, também, acompanhar a evolução de sua casa, ver o enfeite que muda de lugar, a capa do sofá que trocou de cor. Ver quais frutas ela tem na fruteira, quais utensílios pendura nas paredes da cozinha, com qual chaleira ferve a água do café (figura 40). Tudo isso promove ao espectador a sensação de ser parte daquele ambiente, parte da vida de Claudia. Também se nota a apresentadora mais à vontade, mais solta em seu texto e em sua postura. Mais fiel à sua personalidade de quem já foi *hippie*, tem filhas chamadas Mel e Luna e tatuagens pelo corpo.

**Figura 39**



Fonte: YouTube. Acesso em: 27 jan. 2019.



**Figura 40**



Os astros na semana - 29 de janeiro de 2018

Fonte: YouTube. Acesso em: 09 fev. 2018.

**Figura 41**



Fonte: YouTube. Acesso em: 09 fev. 2018.

Claudia quase não usa maquiagem, nem mesmo um rímel, como ela diz. O cabelo oscila como a Lua – significadora, entre outras coisas, da mulher e das emoções, na Astrologia. Muitas vezes, ela aparece descabelada, como gosta. “Preferências de modelagem, cor, materiais e acessórios da vestimenta sugerem aspectos psicológicos e emocionais” (HAMBURGER, 2014, p.47). Seu figurino é despojado. Os acessórios são mais pesados, com uma estética roqueira, mais sua cara.

É interessante notar que seu figurino nem sempre parece ter relação com o assunto abordado em cada vídeo. No entanto, algumas vezes, isso acontece. Como no vídeo sobre Leão em que a apresentadora utiliza uma camisa nos tons de um leão (figura 42) e no vídeo sobre o signo de Virgem, em que Claudia escolhe uma blusa listrada que combina com a característica metódica dos virginianos (figura 43). De qualquer forma, a apresentadora diz usar a mesma parte de baixo e trocar a parte de cima a cada gravação, uma vez que muitos vídeos são captados em sequência. Sua preocupação com a troca de roupa é uma ação bem característica da linguagem televisiva, assim como utilizar um figurino branco nas datas próximas à virada do ano, o que fez nos dois anos em que seu canal estava no ar neste dia (figuras 44 e 45).

**Figura 42**



O Signo de Leão no Amor

Fonte: YouTube. Acesso em: 27 jan. 2019.

**Figura 43**



O Signo de Virgem no Amor

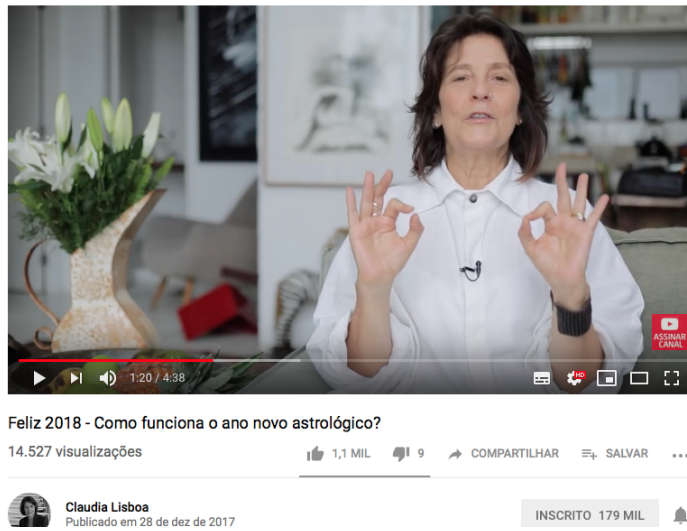
Fonte: YouTube. Acesso em: 27 jan. 2019.

**Figura 44**



Fonte: YouTube. Acesso em: 27 jan. 2019.

**Figura 45**



Fonte: YouTube. Acesso em: 27 jan. 2019.

## **Direção de Fotografia**

Se a direção de arte constrói e ambienta os cenários e paramenta as figuras, definindo o universo que compõe aquela ficção, o fotógrafo determina qualidades fundamentais da conformação visual da cena que chega à tela, por meio da iluminação, dos enquadramentos e da forma de captação da imagem (HAMBURGER, 2014, p.20-21).

Mais uma vez, a linguagem de *No Astral* é mais definida e menos natural que a do *Canal Claudia Lisboa*. A iluminação “serve para definir e modelar os contornos e planos dos objetos, para criar a impressão de profundidade espacial, para produzir uma atmosfera emocional e mesmo certos efeitos dramáticos” (MARTIN, 2007, p.57). No GNT, a luz de Claudia é o que tecnicamente chamamos de “dura”, com contornos marcados, mesmo quando fora do estúdio (figura 46). A fotografia era assinada por Marcelo Pasternoster.

**Figura 46**



Fonte: YouTube. Acesso em: 09 fev. 2018.

A minha tese é que nada em fotografia se diferencia da natureza. Todas as luzes e feitos estão à mostra para o olho educado. Os efeitos dos filtros, os contrastes das luzes, as densidades das cores, tudo e todos estão na natureza, à vista para quem quiser ver (MOURA, 1999, p.20).

No estúdio de *No Astral*, assim como em qualquer estúdio, perdemos a referência do ambiente. Já em sua casa, no *Canal Claudia Lisboa*, sabemos se naquele momento da gravação era dia ou noite, se estava calor ou frio (pelas roupas dela). Vivenciamos o clima da captação das imagens. Inclusive, Claudia manifestou, no vídeo *Como entender o amor na Astrologia*, preferir gravar sempre na luz natural o que, para alguns astrólogos, é uma forma de atingir o cliente ou espectador apenas de forma consciente, à luz da consciência, sob influência do Sol e não da Lua.

Para o diretor de fotografia Edgar Moura, os elementos da natureza também são muito significativos na relação com a iluminação e, entender seus movimentos, é a chave para se iluminar bem em audiovisual.

Passamos a olhar a lua com um interesse diferente. Olhávamos a lua e, pela maneira que ela estava iluminada, tentávamos dizer onde estava o sol. Mesmo de noite. Mesmo que o sol esteja do outro lado da Terra. Mesmo que só vissemos um fiapo de lua, passamos a ser capazes de prever, noite ou dia, a direção e o deslocamento dos astros. Começamos a desenvolver um raciocínio espacial de causa e efeito que nos possibilitava prever qualquer coisa: hora do dia, estação do ano, velocidade da Terra, leste, oeste, norte, sul. Qualquer coisa. E a luz e as sombras vieram junto: tal sombra só pode vir de uma fonte de luz em tal posição, tal luz só pode projetar sombra em tal direção. A mania de procurar causas e efeitos no céu transbordou para todos os efeitos de luz. Virou uma segunda natureza. (MOURA, 1999, p.46).

Ainda sobre a direção de fotografia, é necessário ressaltar a riqueza do *Canal Claudia Lisboa* quanto à profundidade de campo de seus enquadramentos. “Se houvesse necessidade de justificar o prestígio da profundidade de campo, bastaria dizer que ela corresponde à vocação dinâmica e exploradora do olhar humano” (MARTIN, 2007 p.166). No canal, é explorada a profundidade de campo com profundidade de foco, diferente da versão GNT em que até temos uma noção de perspectiva, porém, sem visualizarmos uma riqueza de elementos ao fundo. Tal

característica torna-se ainda mais impressionante quando sabemos que na grande maioria das vezes, Claudia não tem a presença do diretor de fotografia que formatou seu canal, o profissional Guga Millet. A apresentadora costuma gravar seus vídeos completamente sozinha e, como relatou, utiliza um abajur posicionado no local em que ela irá ficar, para servir de referência para que ela mesma faça o foco na câmera, dispare o *rec* e retome seu lugar para começar a gravação.

Olhos habituados à produção de TV, no entanto, podem estranhar o reflexo do vidro em algumas obras de arte nas paredes – material que dificilmente comporia um cenário produzido especificamente para essa finalidade.

Ainda, os profissionais da TV provavelmente tentem achar um critério que associe a escolha de enquadramento de cada ponto da casa a um tipo específico de vídeo (por exemplo, todos os vídeos sobre Lua deveriam ser gravados apontados para a cozinha. O que seria como o pensamento televisivo de ter cenários definidos para quadros específicos dentro da unidade de um programa). No entanto, diferente da TV, em que a própria grade de programação e disponibilização periódica do conteúdo já individualizam cada episódio, variar o enquadramento torna-se crucial para enfatizar que aquele vídeo que começa na sequência não é o mesmo que você acabou de ver. No entanto, isso acontece sem muito critério.

### **Roteiro**

*No Astral* era roteirizado por Carolina Neves, profissional familiarizada com Astrologia e, inclusive, cliente de Claudia Lisboa - que também participava desse processo e assinava como assistente de roteiro. O texto era estruturado para 15 minutos de programa, com um intervalo por volta dos 6 minutos. Começava com uma escalada que pincelava, principalmente, o ponto alto da atração: a participação de um famoso, normalmente global, nascido sob aquele signo protagonista do episódio - que nem sempre, em sua fala, fazia relações coerentes do ponto de vista astrológico.

A estrutura da narrativa era cheia de cortes, ambientes e diversidade, porém, com um certo conservadorismo. Havia sempre um personagem anônimo, também, que recebia Claudia em sua casa para uma conversa. Junto com ele, estava o namorado ou namorada, ou algum amigo, no caso de personagem solteiro. Até mesmo um ex-marido e um ex-namorado apareceram, nos episódios sobre Touro e Aquário, respectivamente. Assim como na sonora de famosos, acontecia da fala dos personagens (que eram selecionados pela pesquisa e produção com a palavra final de Claudia, que recebia um relatório) não ser coerente, sob o ponto de vista astrológico, com seus signos solares. Neste momento, no entanto, a presença de Claudia solucionava parte do problema, o que não acontecia na gravação com os artistas, que era captada longe da presença da astróloga.

O texto era bem característico de roteiros de programas de entretenimento do estilo do canal. Havia alguns clichês do tipo “nosso programa fica por aqui”, para encerrar. Algumas frases denunciavam a dureza de certas palavras, como alguns usos de imperativo e algumas sentenças na voz passiva. Vale ressaltar que a dificuldade de Cláudia com o *teleprompter* muitas vezes desfavorecia o roteiro e vice-versa. Quanto ao conteúdo astrológico, era genérico e sem termos técnicos. No máximo, havia algum jargão que era facilmente compreendido por leigos, como no episódio do signo de Peixes que Claudia diz, no *off*: “os mutáveis e doces piscianos”. Com certeza, se fosse um episódio, por exemplo, sobre Áries, não haveria referência à característica do signo de ser do ritmo cardinal<sup>6</sup>. Mas, no caso de Peixes, a palavra “mutável” é mais compreensível. Havia um bom entrelaçamento entre o que era estúdio, inserção de famosos e de anônimos e seus parceiros.

No encerramento, o momento do *Céu da Semana*, apenas um acontecimento astral era explicado, e sempre com suavização dos termos. Por exemplo, era dito sobre “um encontro desafiador entre Sol e Plutão” quando, em “astrologuês”, seria uma quadratura<sup>7</sup> entre os dois planetas.

---

<sup>6</sup> Em Astrologia, os 12 signos se dividem em 3 grupos quanto ao que é definido como seu ritmo. Cardinal, fixo e mutável.

<sup>7</sup> Termo astrológico para designar um aspecto de 90 graus no posicionamento entre dois planetas.



Chamamos de serialidade essa apresentação descontínua e fragmentada do sintagma televisual. No caso específico das formas narrativas, o enredo é geralmente estruturado sob a forma de capítulos ou episódios, cada um deles apresentado em dia ou horário diferente e subdividido, por sua vez, em blocos menores, separados uns dos outros por breaks para a entrada de comerciais ou de chamadas para outros programas (MACHADO, 2005, p.83).

No *Canal Claudia Lisboa*, não há roteiro. Não há estrutura de temas, não há blocos. A apresentadora não só diz seu texto completamente no improviso, como decide qual vídeo gravar no momento em que vai começar o trabalho. Sua linguagem é bem informal e ao longo do tempo, foi se tornando mais profunda em relação à técnica astrológica – uma sugestão, ou até cobrança, dos espectadores. A falta de planejamento dos assuntos que serão abordados, diferentemente do processo televisivo, faz com que vídeos muito parecidos sejam criados. O que talvez não se realce tanto no método de visualização desencadeado do YouTube. Mas que, no estudo estruturado para realização desta pesquisa, ficou evidente. Da mesma forma, outros ficam faltando, como o quarto vídeo da série sobre os elementos nas relações. Não existe no canal o vídeo *Elemento água nas relações*, isso se perdeu.

Enquanto os vídeos de amor têm em média 5 minutos de duração, os dos *Astros na Semana* são um pouco maiores, por volta de 7 ou 8 minutos e referem-se a vários eventos que acontecerão ao longo da semana, com a interpretação deles de acordo com a personalidade de Claudia. É estimulado que os inscritos no canal interajam com comentários, e Claudia costuma fazer perguntas em alguns vídeos, como nas previsões de uma semana de fevereiro de 2019, em que o Sol em Aquário estaria “pressionado” pela Lua em Escorpião e ela instigou seus espectadores a participarem dizendo qual a visão de “liberdade” para eles. Alguns GCs ajudam na explicação de detalhes e de termos técnicos. Eles são confeccionados pela equipe de edição do canal, que são os estudantes de Claudia. A maioria dos textos vêm do próprio livro da apresentadora.

A apresentadora evidencia, no entanto, que é preciso ter certo cuidado no conteúdo dos vídeos gratuitos do canal para que ele não desestime a venda de seus cursos online. Então, é, sim,

aproveitado o fato de que “planetas, luminares e casas abrem espaço para uma diversidade de combinações possíveis praticamente infinitas (principalmente se levarmos em consideração sua relação contextual) estabelecendo conectividades simbólicas complexas” (CONTRERA, 1996, p.29) porém, tais relações não são totalmente esmiuçadas. Quantitativamente, já há o dobro de vídeos de alguma forma associados ao tema amor, no canal, do que houve em *No Astral*. E uma infinidade de possibilidades se apresenta, como por exemplo, séries inteiras sobre o posicionamento dos planetas Vênus e Marte em cada um dos 12 signos.

Quase não há cortes ou elementos diferentes no *Canal Claudia Lisboa*. Dos mais de 300 vídeos disponíveis até o momento, há um único um pouco diferente: o sobre mapa natal de crianças, que ela recebe em seu sofá dois de seus netos, e faz a gravação acompanhada deles.

Como similaridades entre ambos, estão as referências a outras áreas, como citação de ideias de alguns filósofos ou frases de músicas - característica bem forte de Claudia, que adora misturar saberes diferentes; e o encerramento com um texto que faça convite para o próximo episódio ou vídeo. Ainda, é comum aos dois produtos a estratégia de mirar seu conteúdo de forma que atinja também aqueles que convivem com pessoas de características astrológicas representadas naquela peça, para se alcançar mais público.

### **Direção de Cena**

Na temporada sobre signos no amor, de *No Astral*, Claudia era dirigida pelo cineasta Gabriel Edel. Ele autorizou que a apresentadora usasse o *teleprompter*, que anteriormente era vetado, o que fazia com que Claudia tivesse que decorar suas falas e se sentisse ainda mais desconfortável. Gabriel dirigia o estúdio e as gravações externas, com os personagens anônimos e com os famosos. Já em seu canal, raramente há direção. Claudia grava a maioria de seus vídeos sozinha, checando um monitor de retorno. No começo, escondia um celular no sofá que vibrava quando se aproximava

o tempo médio de cada vídeo, mas achou que a atrapalhava e prefere cronometrar intuitivamente. Eventualmente, ela conta com a direção de cena de Guga Millet, seu aluno de Astrologia.

### **Apresentação**

Está na apresentação uma grande diferença de desempenho de Claudia Lisboa. Não só ao se comparar sua desenvoltura entre as duas plataformas mas, até mesmo, dentro de quadros diferentes de *No Astral*. No estúdio do programa, a apresentadora não parecia estar confortável e, apesar de funcionar bem no vídeo, e de ter contado, durante parte das gravações, com o auxílio de uma preparadora de elenco, muitas de suas frases não eram expressadas com naturalidade, havia alguns problemas de entonação em certas sentenças. No entanto, ainda assim, Claudia transmitia muita simpatia.

Segundo a apresentadora, o trabalho com a preparação de elenco a ajudou bastante a aprender a lidar com a câmera e a diminuir a gesticulação na frente do rosto. Quanto às gravações externas, em que a astróloga entrevistava os personagens anônimos, ela diz ter sido um desejo e um pedido seus, acatados pela direção. No papel de entrevistadora, Claudia era excelente. Talvez pelo fato de estar acostumada a ouvir seus clientes durante os atendimentos, a apresentadora não cometia um erro muito comum entre repórteres: não prestar atenção em seu entrevistado por se estar preocupado com o que se vai dizer em seguida. Isso não acontecia com Claudia que, além de tudo tinha uma ótima habilidade para conduzir o assunto e, inclusive, tinha traquejo para encerrar as conversas. Apenas eventualmente deixava escapar algum vício de reportagem, como iniciar uma frase com as palavras “conta um pouquinho”.

Em seu canal, Claudia também exhibe grande desenvoltura. Claramente está muito confortável e à vontade com aquele papel (figura 48). A experiência de anos como professora ajuda a apresentadora a gravar vários vídeos sem que haja erros, que, quando acontecem, já são corrigidos imediatamente em sua própria fala. Sua linguagem corporal também é muito mais solta e

descontraída do que a postura exemplar que deveria ser mantida no programa de TV (figura 47). No canal, Claudia consegue “colocar rostos, informações que gerem individualidade e empatia, na informação geralmente anônima do ciberespaço” (RECUERO, 2009, p.27).

### Figuras 47 e 48



Fonte: YouTube. Acessos em: 09 fev. 2018.

## Edição

Apesar dos dois conteúdos serem gravados com a câmera fixa, a edição de *No Astral*, com muitos cortes e variações entre estúdio e externa, promove dinamismo enquanto, no canal, com enquadramento estático e sem cortes, o ritmo está completamente vinculado à fala e gestos de Claudia. Muitos *jump cuts* são aceitos no YouTube mas, na TV, quase sempre são suavizados por transições gráficas (figura 49). Vemos a ideia de *glamour* e de intimidade, dada pela participação de famosos do elenco Globo, em *No Astral*, transferidos de certa forma para os objetos e elementos de arte que compõem a decoração da casa que se torna parte do canal. *No Astral* era editado por Júlia Penna. No canal, a montagem era feita pela própria Claudia no início, e atualmente, é feita pela sua equipe de alunos que trabalha para o YouTube e para o curso online, e aprendeu a usar os programas de edição com a própria astróloga. Não há vinhetas e quando há cortes, são os *jump cuts*. A edição costuma envolver apenas a sincronização do som captado externamente à câmera, a inserção de artes gráficas dos conceitos astrológicos, e seleção e aplicação dos GCs sobre o conteúdo falado.

**Figura 49**



Fonte: YouTube. Acesso em: 09 fev. 2018.

## Produção

*No Astral* surgiu de algumas entrevistas que Claudia gravou para outros programas do GNT. Foi feito um piloto com a astróloga e o programa foi aprovado para entrar na grade. A primeira temporada ainda era gravada de forma mais independente, já a temporada sobre os signos no amor contava com mais recursos da emissora. Havia uma equipe de mais de 15 pessoas entre as funções diretamente ligadas ao vídeo. Era composta por diretor, apresentadora, roteirista, assistente de roteiro, diretor de fotografia, cinegrafista, assistente de câmera, gerente de produção, coordenadora de produção, assistente de produção, som direto, pesquisadora, maquiadora, figurinista (um ou mais, dependendo do episódio), editora e assistente de edição. O núcleo de produção era responsabilidade de Tânia Salomé, Fernanda Binato e Roberta Rocha.

Estruturado dentro do sistema de temporadas de episódios pré-definidos anteriormente, o programa ia ao ar semanalmente, aos domingos, com reprises ao longo da semana. A logística de gravações com certeza deveria unir os mesmos tipos de cena/locação, de alguma quantidade de episódios diferentes, em diárias únicas. Para cada episódio, era necessário captar as seguintes situações:

### Cenas em estúdio

Gravação de “cabeças” de Claudia

Gravação do quadro *Céu da Semana*

### Cenas externas

Gravação do depoimento de personagens famosos

Gravação da entrevista de Claudia com personagens anônimos

Gravação do depoimento dos parentes/parceiros/amigos dos personagens anônimos

Gravação de imagens de cobertura dos anônimos e seus parentes/parceiros/amigos

Gravação de imagens de cobertura gerais

Gravação de “povo fala” (que inclusive eram claramente produzidas, em vez de improvisadas com passantes na rua. Os participantes tinham noção do signo astrológico sobre o qual falavam e eram bastante elitizados).

### Outros

Gravação dos textos em *off* de Claudia

O processo de produção do programa seguia o fluxo comum em equipes audiovisuais para projetos de TV, que começa na pesquisa e finaliza na aprovação do programa para ser entregue ao canal para exibição. Sendo que alguém, normalmente o diretor, acompanha este fluxo se não o tempo todo, em quase todas as etapas. A excepcionalidade no processo de *No Astral*, em decorrência de seu assunto, é que a etapa de confecção do roteiro passava pelas mãos de Claudia, que inseria detalhes mais específicos de Astrologia e assinava como assistente da função.

A produção do *Canal Claudia Lisboa* já é bem diferente. Entre o fim de *No Astral* e o início de seu canal, em fevereiro de 2017, Claudia teve uma passagem pelo *Viva Melhor*, também do YouTube, em que fazia algo parecido com o que tem hoje. Em um sistema de parceria, Claudia cedia sua casa e seu trabalho de astróloga e apresentadora para uma equipe vinda da TV, que mantinha a página. Após um tempo sem retorno financeiro, Claudia se desligou deste projeto, que ainda existe e ainda mantêm os vídeos antigos dela no ar. Foi quando recebeu uma proposta de Cláudia Cordeiro e Vanessa Robert para criarem, juntas, um curso online de Astrologia. Claudia aceitou e assim surgiu o *Canal Claudia Lisboa*, que periodicamente libera vídeos gratuitos no YouTube como uma forma de popularizar ainda mais a astróloga que já era bem reconhecida no meio e na mídia, para atrair cada vez mais alunos para o curso, bem como reforçar seu próprio nome como uma marca – algo muito comum na tendência atual do YouTube.

As três trabalham juntas na organização do canal e do curso. Claudia Lisboa se responsabiliza pelo conteúdo astrológico e pelas gravações e Cláudia Cordeiro e Vanessa Robert cuidam de questões administrativas, estratégicas e de marketing. Elas contrataram o pacote gráfico para o canal, que é o mesmo do curso, bem como a pequena equipe de alunos de Claudia, que edita

e faz o *upload* dos vídeos. Além do retorno direto dos inscritos, vêm de pesquisas feitas pelas duas muitos dos pedidos de temas enviados à Claudia Lisboa como sugestões para as gravações. Também forneceram o microfone de lapela utilizado na captação junto com os demais equipamentos que são da própria astróloga (uma câmera Canon 5D, lentes, gravador de som e monitor de referência).

São postados 2 vídeos por semana. Um primeiro, às terças, sobre as previsões: *Os Astros na Semana*. Às quintas, um novo, de tema variado. Claudia grava sempre às segundas, e faz vários vídeos no mesmo dia. Na série dos signos no amor, por exemplo, é possível notar pelos detalhes dos acessórios de Claudia, e pela posição dos objetos ao fundo, que ela captou na sequência os vídeos de Áries a Libra, concluindo de Escorpião a Peixes em uma segunda diária.

Dessa forma, Claudia mantém no canal a ideia televisiva de se “fazer frente”, ou seja, ter uma folga de conteúdo gravado e editado, já prontos, antes da aproximação da data deles de ir ao ar. Isso fica claro em alguns momentos, por exemplo, nas previsões semanais postadas em 30 de abril de 2018, que Claudia faz referência a “ontem” mas o cenário estava completamente idêntico ao vídeo da semana anterior além do fato de que, neste dia, a apresentadora estava postando fotos de uma viagem fora do país, em uma rede social. A logística também ficou evidente nas previsões semanais do final de outubro até novembro de 2018 em que, até a última semana do mês, Claudia ainda aparecia com os cabelos na altura dos ombros, sendo que em 19 de outubro postou uma foto sobre seu novo corte de cabelo, bem mais curto. É importante ressaltar que, apesar das previsões semanais serem o que se chama em Comunicação de uma pauta “quente”, ou seja, diretamente vinculada ao momento presente, a técnica astrológica permite por meio de cálculos, hoje feitos por *softwares*, que se tenha acesso à configuração astral de um dia ou semana com uma antecedência enorme, uma grande vantagem do assunto dentro da dinâmica audiovisual, uma vez que torna possível preparar um vídeo atual com grande antecedência.

Neste processo em que a apresentadora recebe sugestões de temas, grava seus vídeos normalmente sozinha e encaminha o material para uma equipe de estudantes de astrologia que edita e posta no YouTube, parece faltar um fio condutor que esteja presente em todo o fluxo e, também,



acrescente conhecimentos da área audiovisual. Tal medida contribuiria para, além de enriquecer as possibilidades artísticas do conteúdo, evitar alguns erros que eventualmente acontecem e seriam suficientes para excluir o material do ar, numa estrutura televisiva.

Claro que errar uma tomada, esquecer o foco ou o diafragma, perder o motivo, acionar a câmera no momento errado são acidentes que podem acontecer no trabalho com qualquer mídia, mas na fotografia ou no cinema o produto “errado” e sem consistência não é considerado um resultado exibível e, por consequência, é simplesmente eliminado (MACHADO, 2005, p.133).

Alguns exemplos são a entrada de uma tarja de GC sem informações, e com uma amostra de texto esquecida no centro da tela no *Os Astros na Semana*, de 26 de novembro de 2018 (figura 50, com um destaque em vermelho feito pela autora). Falhas de áudio, como no vídeo de previsões, postado em 3 de dezembro de 2018, em que houve provavelmente alguma interferência na captação, que não é monitorada. Devido a isso, foi necessário se substituir, no meio de um vídeo, partes do som do microfone pelo som ambiente gravado pela câmera, que é muito discrepante e inferior ao primeiro. Também houve disponibilização de informações em GC com erro de ortografia, o acento grave no vídeo postado em 23 de abril de 2018 (figura 51). Uma última imperfeição a ser citada é a escolha por um figurino listrado que não funciona no vídeo, já que gera um efeito de batimento de linhas no sensor da câmera (figura 52). Quanto ao conteúdo astrológico, diferentemente do que ocorria em *No Astral*, não há erros ou incoerências astrológicas.

**Figura 50**



Fonte: YouTube. Acesso em: 27 jan. 2019.

**Figura 51**



Os Astros na Semana - 23 de Abril de 2018

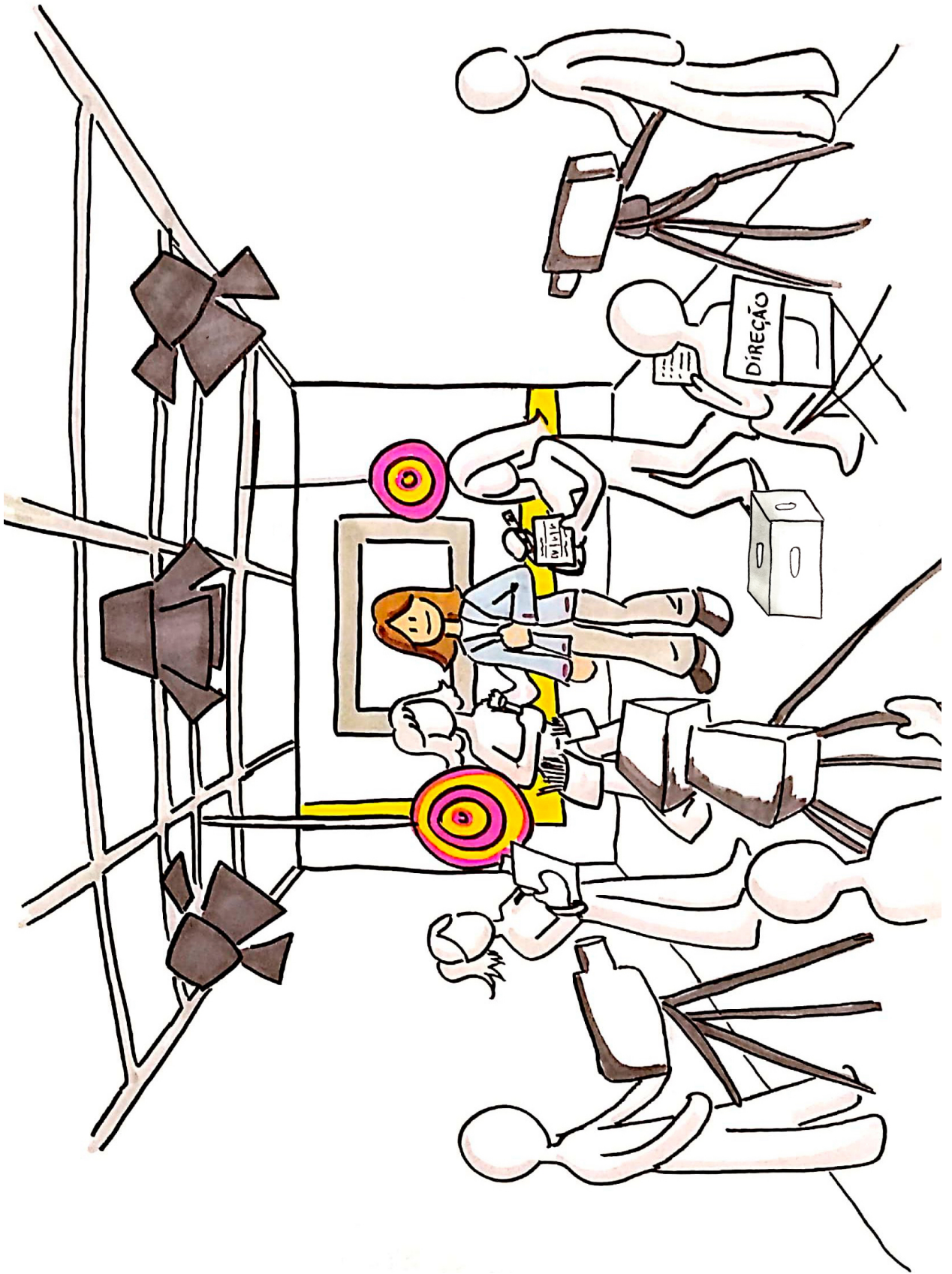
Fonte: YouTube. Acesso em: 27 jan. 2019.

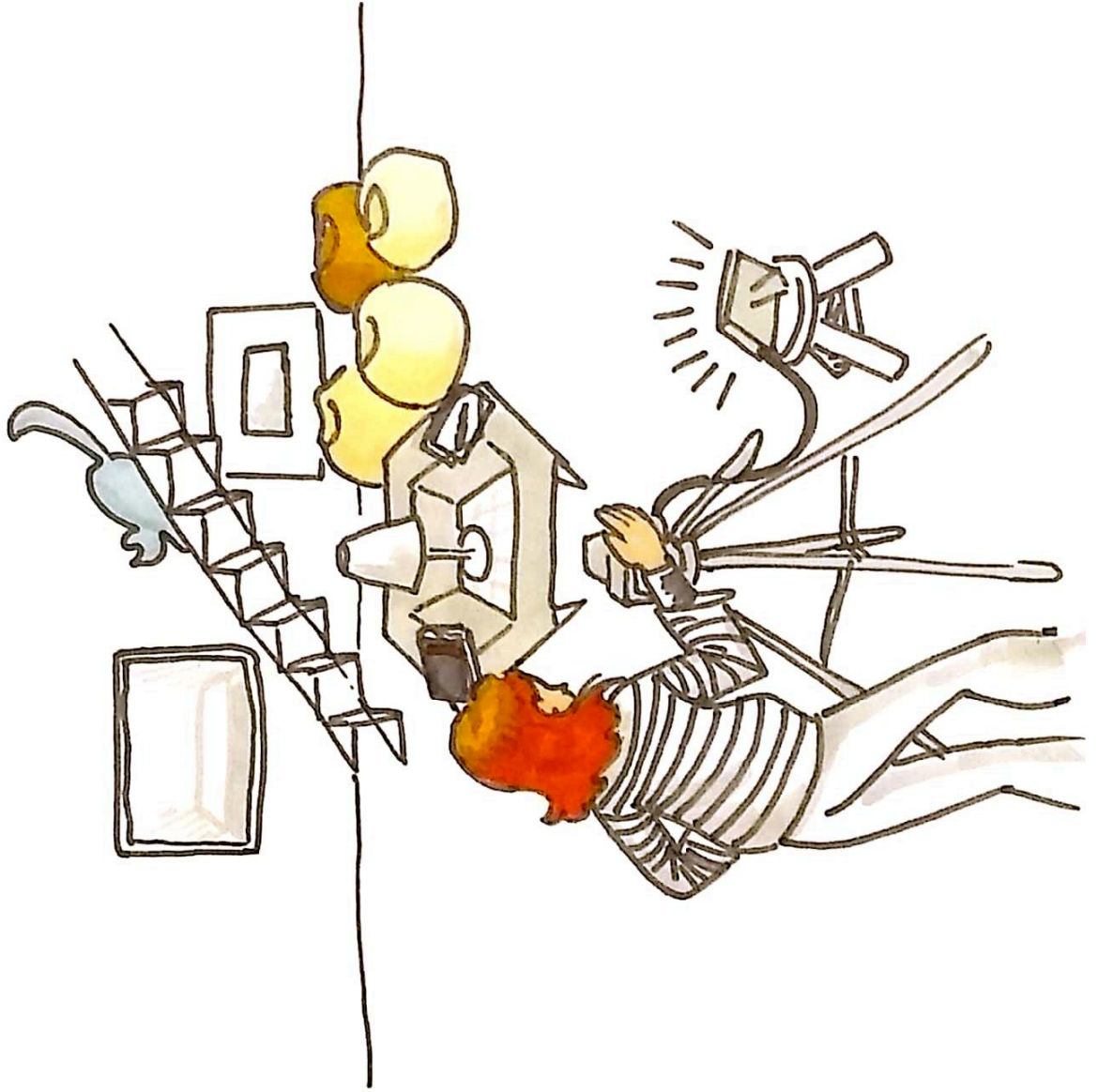
**Figura 52**



Fonte: YouTube. Acesso em: 27 jan. 2019.

É possível perceber que as duas formas de produção são bem distintas e têm suas vantagens e desvantagens. Há diferenças expressivas em todas as etapas do processo. Para facilitar a visualização, as imagens abaixo (figuras 53 e 54) se referem ao que seria o set de gravação do programa *No Astral* e o do *Canal Claudia Lisboa*, respectivamente. Foram baseadas no que foi dito pela apresentadora em entrevista oral. Os esboços dos desenhos foram feitos pela autora e as ilustrações são de Luísa Cardoso.





## **Audiência**

A mais baixa audiência de televisão é, ainda assim, uma audiência de várias centenas de milhares de telespectadores, e, portanto, muito superior à mais massiva audiência de qualquer outro meio, equivalente à performance comercial de um best seller na área da literatura (MACHADO, 2005, p.30).

Quando Arlindo Machado publicou pela primeira vez essas palavras, ainda não existia o YouTube. Criado como um espaço para armazenamento de vídeos, a plataforma viu sua função alterar-se para ambiente de expressão pessoal, que, segundo Burgess e Green (2009) se destaca na *web*. Por meio do YouTube, Claudia consegue, nos vídeos de maior destaque de seu canal, uma média de 200 mil visualizações em aproximadamente 6 meses de postagem disponível na plataforma. Segundo a apresentadora, os vídeos que envolvem o assunto amor costumam estar sempre entre os mais pedidos.

“O desenvolvimento tecnológico proporcionou uma certa flexibilidade na manutenção e criação de laços sociais, uma vez que permitiu que eles fossem dispersos espacialmente” (RECUERO, 2009, p.48). No canal, Claudia se conecta à sua audiência de forma bem mais próxima do que ocorria na televisão. Desde fevereiro de 2018, a astróloga replica os vídeos de seu canal em uma versão com legenda e título em espanhol, voltados para um novo público. Segundo informações fornecidas pelo departamento de programação do GNT, *No Astral* tinha uma média de 26,5 mil espectadores por episódio. Esta média corresponde a menos de meio ponto no IBOPE. No entanto, é preciso considerar que essa pontuação é vinculada à sua exibição inédita, enquanto o YouTube registra o acumulado das visualizações desde a data de sua postagem.

## **Qualidades em oposição**

Com estruturas e resultados tão diferentes, mesmo tendo o mesmo assunto e a mesma apresentadora, é possível notar que enquanto na rigidez do padrão televisivo muitos artistas acabam se tornando moldados à receita “apresentador” e distanciam de seu espectador, e de sua própria

natureza; no YouTube a proximidade é grande e parece ter sua importância consolidada neste momento em que a intimidade se faz tão presente nas redes. Tal proximidade, inclusive, possibilita falar para uma pessoa, aprofundar-se na Astrologia individualizada uma vez que seu público é segmentado e que, sem a inflexibilidade de uma grade de programação imposta, assiste apenas ao que interessa, no momento em que quiser e a uma aba de distância de sites astrológicos que podem gratuitamente informar os detalhes técnicos de seus mapas pessoais, tirar algumas dúvidas e contribuir com a experiência de se assistir ao canal. Entretanto, é preciso lembrar que há, ainda, as ricas possibilidades do audiovisual uma vez que

através dos meios à sua disposição (a metáfora e o símbolo em particular, mas também os movimentos de câmera, os ângulos de filmagem, os enquadramentos, os ruídos), o filme pode significar sem ter que dizer, ou seja, pode transpor o sentido do plano da linguagem verbal para o da expressão plástica (MARTIN, 2007, p.166).

*No Astral e Canal Claudia Lisboa*, além das diferentes plataformas de origem, também estão separados por alguns anos no tempo histórico. Entretanto, observar uma comparação entre eles desperta o desejo de visualizá-los conjuntos, com uma integração dos melhores recursos que cada um traz e que, muitas vezes, mostram-se opostos.

## **CAPÍTULO 3**

### **A CONJUNÇÃO, O MAPA DO MEU CÉU**

*Os saberes são empilhados porque não são reunidos e ligados uns aos outros.*

*(Edgar Morin)*

Este capítulo está disponível na forma de um projeto de documentário de vídeo, com um corte dele (uma versão em curta-metragem) anexo à dissertação. Com o andamento da pesquisa teórica foi despertado o desejo de exercitar a representação audiovisual do simbolismo astrológico por outros meios que não o texto. Somado a isso, esta mídia pode ser um incentivo para fortalecer o papel do radialista na academia, uma vez que esse profissional tem um ofício muito prático que também pode ser avaliado em uma pós-graduação, assim como acontece nos trabalhos de conclusão de curso das graduações de Rádio e TV.

É também um momento em que a Astrologia está em alta e a produção de um documentário sobre o assunto aproveita a abertura do mercado para o tema, além de suprir uma demanda de um público.

Dispostos a seguir estão a Bíblia (caderno de produção do projeto de documentário), escrita em terceira pessoa, como o habitual deste material; além do memorial pessoal das etapas de realização do filme.



**Projeto de documentário *O Mapa do Meu Céu***  
**Bíblia (caderno de produção)**

**Argumento**

O documentário, que terá aproximadamente 50 minutos, falará sobre Astrologia sob uma perspectiva simbólica e mais profunda do que o que se costuma ver sobre o assunto na mídia. Conheceremos um pouco das características dos 12 signos do zodíaco fugindo da visão estereotipada e genérica que é mais usual. Entenderemos cada um deles como arquétipos que integram uma jornada única que pode ser comparada ao Monomito, a jornada do herói, proposta por Joseph Campbell e que faz parte da experiência individual comum aos seres humanos. Entenderemos essa relação a partir das descobertas de Júnia Teixeira, estudante de Astrologia que, com 28 anos, durante seu Retorno de Saturno – trânsito astrológico conhecido por despertar muitos questionamentos – vive um momento de autoconhecimento e de buscas profissionais que acabam convergindo seu interesse por Astrologia com sua formação em Comunicação.

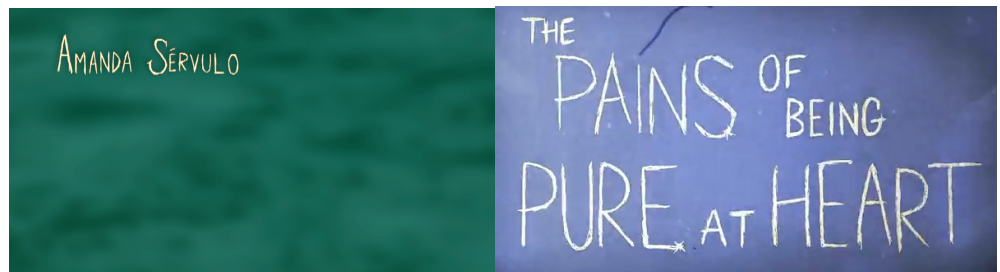
A personagem vai entrevistar algumas astrólogas envolvidas com a mídia para tentar compreender como esse assunto pode ser, também, uma forma de linguagem e de comunicação simbólica. Além dos 12 arquétipos, conceitos como elementos, modalidades, polaridades, planetas, simbolismos e possibilidades astrológicas serão apresentados. Em sua jornada, Júnia terá o apoio de Maria Isabel, sua terapeuta e astróloga que a acompanha há 10 anos. Cada uma das astrólogas entrevistadas terá uma função no enredo a partir da linha que seguem e da visão que têm do assunto. Claudia Lisboa, Titi Vidal, Márcia Mattos e Maria Isabel de Oliveira ajudarão a compreender o caminho entre Áries e Peixes e como tudo isso se relaciona com a trajetória humana.

## **Linguagem**

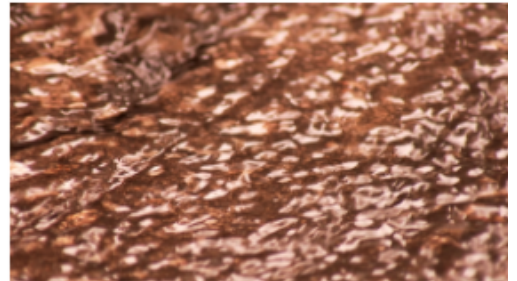
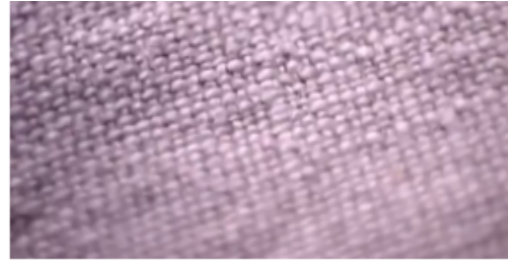
O documentário será construído a partir de entrevistas com astrólogas, narração e imagens que valorizem o simbolismo do assunto. As entrevistas trarão a base teórica da Astrologia. Acompanharemos a jornada da personagem, e suas percepções sobre o caminho, por meio da narração. Imagens cuidadosamente captadas vão se unir ao texto para criar uma experiência sinestésica que, por sua vez, complementa e valoriza o conhecimento astrológico. A linguagem gráfica terá um ar de escrita manual para dar um tom artesanal que aproxime o espectador da trajetória vivida pela personagem. A montagem mesclará o percurso de Júnia com o caminho astrológico dos signos, que será transmitido por meio das entrevistas.

### **Referências de Linguagem**

#### 1. Linguagem Gráfica



## 2. Linguagem Visual



### 3. Enquadramentos de entrevistas



#### **Estrutura do Roteiro**

- Introdução da jornada da personagem
- Introdução à jornada astrológica e algumas teorias sobre o tema
- Introdução a conceitos do assunto (signos, planetas, ritmos, elementos)
  - (entrevistas/imagens sinestésicas)
  - Áries: iniciar, impulso.
  - Touro: contato com o mundo, recursos, reforço material.
  - Gêmeos: início da expressão e das trocas, conhecer um pouco de tudo.
  - Câncer: nutrir, entrar em contato com as raízes, perceber as emoções.

- Leão: fortalecer-se como “eu”, energia e vitalidade.
  - Virgem: selecionar, aprender a discernir, organizar.
  - Libra: encontrar o outro, ponderar, harmonizar, dividir.
  - Escorpião: transformar, renascer, aprofundar.
  - Sagitário: focar, aventurar, expandir, pesquisar.
  - Capricórnio: administrar, consolidar, alcançar.
  - Aquário: compartilhar, socializar, evoluir.
  - Peixes: transcender, integrar, finalizar o ciclo.
- Desfecho: integração das experiências da jornada entre terapeuta e personagem e conclusão da potencialidade da Astrologia como forma de linguagem.

### **Sinopse**

O Retorno de Saturno é o momento dos questionamentos, muito comuns na transição da juventude para a vida adulta. É também um ciclo importante para a Astrologia. Esta fase marca o início da jornada de Júnia, que acompanhada por sua terapeuta, Maria Isabel, e por outras astrólogas, busca compreender o caminho entre Áries e Peixes, as ferramentas simbólicas e astrológicas e como tudo isso se relaciona com a trajetória humana.

### **Entrevistadas**

#### 1. Claudia Lisboa

Há mais de 40 anos, Claudia Lisboa migrou da arquitetura para a Astrologia. É astróloga, professora de Astrologia e autora dos livros *Os astros sempre nos acompanham* e *A Luz e a Sombra*

*dos 12 Signos*. Apresentou no canal GNT o *No Astral*, único programa dedicado inteiramente à Astrologia em rede nacional, até hoje. Claudia faz questão de relacionar Astrologia a outros saberes. Atualmente, tem um canal no YouTube sobre o assunto.

## 2. Maria Isabel de Oliveira

Maria Isabel de Oliveira é astróloga, cosmobióloga, naturopata, aromaterapeuta e terapeuta vibracional. Na sua trajetória, concilia a Astrologia com outras habilidades holísticas com o propósito de tratamento terapêutico. Entende que alma e matéria estão conectadas e utiliza a natureza e os fundamentos astrológicos como ferramentas práticas de seu trabalho. É colunista do site *Somos Todos Um*. Defende o acompanhamento astrológico regular como importante recurso de autoconhecimento e relação com os outros. É a astróloga e terapeuta de Júnia há nove anos.

## 3. Titi Vidal

Astróloga, professora de Astrologia e Mestre em Comunicação, Titi Vidal é autora de pesquisas sobre a relação entre mídia e Astrologia. Foi colunista da revista *Cosmopolitan*, entre outras, e durante 4 anos foi convidada semanal do programa *Mulheres*, da TV Gazeta. Atualmente, tem dois canais próprios no YouTube, ambos relacionados à Astrologia. Também acredita no papel deste saber como parte de um processo terapêutico e concilia seu trabalho com a Radiestesia, Tarô, Constelação Familiar, entre outras terapias. É uma grande e minuciosa estudiosa do assunto.

#### 4. Márcia Mattos

Márcia Mattos é graduada e Mestre em Comunicação, com pós-graduação em Filosofia. Atua como astróloga há mais de 30 anos e também é professora do tema. Tem um canal no YouTube no qual faz previsões astrológicas. Especializou-se em Astrologia vocacional e atua como consultora empresarial e financeira. Desenvolveu técnicas para interpretar com precisão os símbolos astrológicos. É autora do *Livro da Lua*, guia anual sobre o astro.

#### **Cronograma de Execução Física**

(Detalhamento das etapas de execução do projeto)

<b>Itens</b>	<b>Etapas</b>	<b>Data Início</b>	<b>Data Fim</b>
<b>1</b>	<b>Preparação e Desenvolvimento</b>	17/04/18	13/07/18
<b>2</b>	<b>Pré-produção</b>	16/07/18	16/08/18
<b>3</b>	<b>Produção (gravações)</b>	17/08/18	10/02/19
<b>4</b>	<b>Pós-Produção / Finalização</b>	16/11/18	20/03/19
4.1	Decupagem	16/11/18	15/12/18

4.2	Edição	15/12/18	20/03/19
4.3	Finalização de Imagem e Som	20/03/19	15/04/19
<b>5</b>	<b>Exibição</b>		
5.1	1º Exibição (previsão)	Abril de 2019	
Prazo total da execução (em meses):			12 meses
Em qual das etapas se encontra o projeto?			4.2
<b>Locações (principais locações e o período de filmagem em cada uma)</b>			
<b>Cidade, Estado e País da Locação</b>		<b>Período (indicar se dias ou semanas)</b>	
São Paulo, SP, Brasil		7 diárias	
Rio de Janeiro, RJ, Brasil		1 diária	
Prado, BA, Brasil		2 diárias	
Joanópolis, SP, Brasil		2 diárias	



## Registro na Biblioteca Nacional



MINISTÉRIO DA CULTURA  
Fundação BIBLIOTECA NACIONAL  
Escritório de Direitos Autorais

### Certidão de Registro ou Averbação

Nº Registro: 789.929 Livro: 1.534 Folha: 253

**JORNADA ASTROLÓGICA**  
Argumento (Audiovisual)

Protocolo do Requerimento: 2018SP\_6209.  
3 página(s)  
Obra não publicada.

OBS.: A proteção do direito autoral recai sobre a literalidade da obra apresentada a registro, excetuada(s) a(s) ideia(s) e/ou proposta nela expressa(s).

#### Dados do Requerente

JÚNIA TEIXEIRA NOGUEIRA LIMA (Autor(a))  
CPF - [REDACTED]

#### Outras personalidades vinculadas a obra

MARCUS FARIA FRANCO (Autor(a)), CPF - [REDACTED]

Para constar lavra-se o presente termo nesta cidade do Rio de Janeiro, em 16 de Outubro de 2018, que vai por mim assinado.

O referido é verdade e dou fé.

Igor Calça Martins  
Coordenador  
Mat. SIAPE: 2062005

Marla Regina Sales  
Técnica em Promoção e Divulgação Cultural III  
Escritório de Direitos Autorais - FBN  
Mat. SIAPE: 224560

## Orçamento

Orçamento Real - Projeto "O Mapa do Meu Céu" - 1 X 50 min (versão: 07/02/19)							
Itens	Descrição dos Itens		unidade	qtde item	Valor Unitário (R\$)	Sub-Total (R\$)	(R\$)
<b>1</b>	<b>Desenvolvimento de Projeto</b>						<b>20.00</b>
<b>1.1</b>	<b>Equipe</b>					<b>0.00</b>	
1.1.1	Diretora + Produtora	1	mês	3	0.00	0.00	
1.1.2	Diretor + Diretor de Fotografia	1	mês	3	0.00	0.00	
<b>1.2</b>	<b>Argumento</b>					<b>20.00</b>	
1.2.1	Pesquisa de Personagens	1	pesquisa	1	0.00	0.00	
1.2.2	Desenvolvimento de Argumento	1	argumento	1	0.00	0.00	
1.2.3	Registro na Biblioteca Nacional	1	verba	1	20.00	20.00	
<b>2</b>	<b>Pré-Produção</b>						<b>0.00</b>
<b>2.1</b>	<b>Equipe</b>					<b>0.00</b>	
2.1.1	Diretora + Produtora	1	mês	1	0.00	0.00	
2.1.2	Diretor + Diretor de Fotografia	1	mês	1	0.00	0.00	
<b>3</b>	<b>Produção e Filmagem</b>						<b>8,484.09</b>
<b>3.1</b>	<b>Equipe</b>					<b>0.00</b>	
3.1.1	Diretora + Produtora + Entrevistadora	1	mês	3	0.00	0.00	
3.1.2	Diretor + Dir. de Fotografia + Téc. de Som	1	mês	3	0.00	0.00	
<b>3.2</b>	<b>Equipamento</b>					<b>626.00</b>	
3.2.1	Câmera HD	3	verba	1	0.00	0.00	
3.2.2	Microfone de lapela sem fio (para a Bahia)	2	verba	1	198.00	396.00	
3.2.3	Maquinária/Movimento (para a Bahia)	1	verba	1	200.00	200.00	
3.2.4	Acessórios de câmera (baterias, cartão, tripé, lentes)	3	verba	1	0.00	0.00	
3.2.5	Consumíveis de áudio	1	verba	1	30.00	30.00	
3.2.6	Microfone de lapela com fio	2	verba	1	0.00	0.00	
3.2.7	Microfone boom	1	verba	1	0.00	0.00	
3.2.8	Gravador de áudio	2	verba	1	0.00	0.00	
3.2.9	Computador	1	verba	1	0.00	0.00	
3.2.10	Luzes	2	verba	1	0.00	0.00	
<b>3.3</b>	<b>Material Sensível</b>					<b>480.00</b>	
3.3.1	HD de armazenamento	1	unidade	1	480.00	480.00	
<b>3.4</b>	<b>Alimentação</b>					<b>1,400.16</b>	
3.4.1	Viagem Bahia	1	verba	1	749.57	749.57	
3.4.2	Viagem Rio	1	verba	1	574.43	574.43	
3.4.3	Viagem Joanópolis	1	verba	1	76.16	76.16	
<b>3.5</b>	<b>Transporte</b>					<b>4,071.97</b>	
3.5.1	Estacionamento	1	verba	1	15.00	15.00	
3.5.2	Uber/Taxi	1	verba	1	218.55	218.55	
3.5.3	Passagens (para a Bahia)	2	verba	1	1,175.31	2,350.62	
3.5.4	Passagens (para o Rio de Janeiro)	2	verba	1	452.74	905.47	
3.5.5	Aluguel de carro (Bahia)	1	verba	1	360.02	360.02	
3.5.6	Gasolina (Bahia)	1	verba	1	159.31	159.31	
3.5.7	Gasolina (Joanópolis)	1	verba	1	63.00	63.00	
<b>3.6</b>	<b>Hospedagem</b>					<b>707.92</b>	
3.6.1	Pousada (Bahia)	2	verba	1	0.00	0.00	
3.6.2	Airbnb (Rio de Janeiro)	2	verba	1	353.96	707.92	
3.6.3	Pousada (Joanópolis)	2	verba	1	0.00	0.00	
<b>3.7</b>	<b>Despesas de Produção</b>					<b>367.00</b>	
3.7.1	Despesas de Produção (despacho de bagagens)	1	verba	1	367.00	367.00	
<b>3.8</b>	<b>Seguros</b>					<b>831.04</b>	
3.8.1	Seguro de Equipamentos emprestados	2	pacote	1	214.76	429.52	
3.8.2	Seguro de Equipe	2	verba	1	200.76	401.52	

<b>4</b>	<b>Pós-Produção</b>						<b>a definir</b>
<b>4.1</b>	<b>Equipe</b>					<b>a definir</b>	
4.1.1	Diretora + Produtora + Locutora	1	mês	3	0.00	0.00	
4.1.2	Diretor + Diretor de Fotografia	1	mês	3	0.00	0.00	
4.1.3	Editor	1	mês	2	800.00	1,600.00	
4.1.4	Finalizador	1	mês	0.5	a definir	a definir	
<b>4.2</b>	<b>Alimentação</b>					<b>67.00</b>	
4.2.1	Alimentação durante reuniões de edição	1	verba	1	67.00	67.00	
<b>4.3</b>	<b>Transporte</b>					<b>72.46</b>	
4.3.1	Deslocamentos durante reuniões de edição	1	verba	1	72.46	72.46	
<b>4.4</b>	<b>Material sensível</b>					<b>0.00</b>	
4.4.1	HD de montagem	1	unidade	1	0.00	0.00	
<b>4.5</b>	<b>Ilha de edição</b>					<b>0.00</b>	
4.5.1	Locação de ilha	1	mês	2	0.00	0.00	
<b>4.6</b>	<b>Estúdio de som/efeitos sonoros</b>					<b>a definir</b>	
4.6.1	Edição de Som/Mixagem	1	filme	1	a definir	a definir	
<b>4.7</b>	<b>Letreiros/créditos/design gráfico</b>					<b>a definir</b>	
4.7.1	Arte e Computação	1	pacote	1	a definir	a definir	
<b>4.8</b>	<b>Trilha Branca</b>					<b>a definir</b>	
4.8.1	Trilha Branca	1	pacote	1	a definir	a definir	
<b>4.9</b>	<b>Acessibilidade</b>					<b>a definir</b>	
4.9.1	CC, AD e Libras	1	filme	1	a definir	a definir	
<b>4.10</b>	<b>Divulgação</b>					<b>a definir</b>	
4.10.1	Divulgação	1	pacote	1	a definir	a definir	
<b>5</b>	<b>Despesas Administrativas</b>						<b>0.00</b>
<b>5.1</b>	<b>Material de Escritório</b>					<b>0.00</b>	
5.1.1	Papel, cartuchos, etc	1	verba	1	0.00	0.00	
<b>6</b>	<b>Tributos e Taxas</b>						<b>0.00</b>
<b>6.1</b>	<b>Encargos Sociais (INSS/FGTS)</b>					<b>0.00</b>	
6.1.1	Encargos	1	verba	1	0.00	0.00	
	<b>TOTAL DE PRODUÇÃO</b>						<b>10,243.55</b>
<b>7</b>	<b>Agenciamento</b>						<b>0.00</b>
<b>8</b>	<b>Gerenciamento (limite de 10% sobre a soma dos itens desenvolvimento, produção, despesas administrativas e tributos e taxas)</b>						<b>0.00</b>
	<b>TOTAL GERAL</b>						<b>10,243.55</b>

## **Memorial descritivo de produção do projeto**

Para a realização do documentário *O Mapa do Meu Céu* destinei um período de tempo semanal para trabalhar nas fases de seu desenvolvimento que se basearam nas etapas de produção tradicionais seguidas pela área audiovisual e sugeridas pela Ancine - Agência Nacional do Cinema. São elas: desenvolvimento, pré-produção, gravação, pós-produção e exibição.

### **Desenvolvimento**

Primeiramente, procurei por uma parceria que viabilizasse a produção do filme, já que a realização de um documentário audiovisual por apenas uma pessoa poderia negligenciar sua qualidade. Eu não seria capaz de exercer sozinha todas as funções - às vezes, inclusive, simultâneas - demandadas pelo formato. O radialista Marcus Faria Franco aceitou participar do projeto e, então, demos início à formatação do filme. O primeiro passo foi situar o Marcus quanto ao assunto do filme que faríamos. A partir de um curso de Astrologia, ministrado pela astróloga Claudia Lisboa, do qual participo como aluna, expliquei ao Marcus um panorama geral do assunto e alguns conceitos básicos. Depois disso, esboçamos a premissa do documentário, seu conteúdo, sua linguagem audiovisual, proposta de estrutura narrativa, entre outros. Neste momento, detectamos em nós a falta de referências audiovisuais documentais, decorrente de uma predominância dos conteúdos ficcionais nos meios de comunicação. Sabendo disso, fomos buscar filmes que pudessem suprir essa demanda e nos inspirar. O critério usado para a escolha dessas referências foi buscar exemplares que contassem com pontos específicos que imaginávamos para o nosso filme, como estrutura narrativa de um tema amplo costurada por uma trajetória pessoal, tema principal pautado por questões subjetivas, inserção de imagens abstratas, entre outros. Agrupamos ainda referências de outros aspectos mais comuns, como enquadramento de entrevistas. Também assistimos a algumas aulas de Astrologia.

Posteriormente, pesquisamos os astrólogos que poderiam contribuir com o filme na forma de entrevistados, considerando capacitação profissional, desenvoltura frente às câmeras e, também, a sua ligação, de alguma forma, com os meios de comunicação. Desenvolvemos, então, o argumento e a estrutura do roteiro. Na sequência, os registramos na Biblioteca Nacional. Nessa etapa, constatamos que, por se tratar de um assunto muito simbólico, ao mesmo tempo que ele abriria possibilidades ricas de abordagem audiovisual, seria um desafio captar imagens que ilustrassem a fala daquelas entrevistadas e contribuíssem para o ritmo do filme. Por isso, desde esse momento começamos a pensar em representações audiovisuais abstratas. Uma coisa importante foi a experiência que eu e o Marcus tivemos juntos enquanto trabalhávamos em outros projetos, na TV Gazeta, que utilizavam esse recurso. Tudo isso formou a Bíblia de Produção do documentário que, ao longo do processo, foi sendo alimentada.

### **Pré-produção**

Nessa etapa, eu e o Marcus estruturamos como seria a divisão de funções entre nós dois baseada nas habilidades, experiências e personalidade de cada um. Decidimos que nós dividiríamos a direção e roteirização do filme, enquanto ele faria a direção de fotografia e captação de áudio e eu faria a produção e conduziria as entrevistas. Com um Urano forte no mapa, o Marcus foi responsável pela parte tecnológica do filme, como configuração de equipamentos, *loggagem* e tudo que envolvia o uso de *softwares*, enquanto eu, com o mapa natal com uma casa 6 recheada, trataria de burocracias e organização de processos. Esboçamos um cronograma de diárias de gravação e começamos o contato com os possíveis entrevistados para convite e agendamento das gravações. Percebi uma abertura e receptividade muito grande por parte das entrevistadas, que pareciam sentir falta de alguém que falasse sobre o trabalho delas com profundidade e seriedade. Planejamos o orçamento do filme, que foi integralmente financiado de maneira independente. Organizamos a logística de transporte, alimentação, levantamento e disponibilidade de equipamentos a serem

utilizados, escolha de cenários e planejamento das gravações e de suas pautas. Foram feitos os documentos do filme, como autorizações de imagens e ordens do dia.

Eu e o Marcus trabalhamos muitos anos juntos, em diversos ambientes de trabalho e projetos diferentes. Nessas experiências, lidamos com questões positivas e negativas, e sempre pensamos de maneira muito parecida, dividindo também algumas insatisfações relacionadas ao nosso mercado de trabalho, como um clima desarmônico nos sets de gravação, descuido com algumas questões básicas, como seguro e segurança da equipe, entre outros. Assim como também compartilhamos alegrias quando estivemos em situações ideais e com uma equipe em sintonia. Sendo assim, decidimos que este filme seria também um desafio e um exercício nosso de estabelecer o ambiente de trabalho que nós sempre acreditamos. Contratamos um seguro de equipe para nos cobrir durante as gravações, asseguramos os equipamentos emprestados por amigos e debatemos todos os aspectos do filme, sempre tomando decisões em conjunto, entre outros cuidados.

## **Produção**

Colhemos os depoimentos das profissionais de Astrologia escolhidas, bem como parte das imagens adicionais. Apesar de precisarmos conhecer o caminho que a edição viria a tomar para gravar as imagens de cobertura no estilo em que pensávamos desde o início, algumas imagens não poderíamos deixar de fazer no momento das entrevistas, como, por exemplo, as imagens de mar, gravadas na diária da entrevista da Maria Isabel, uma vez que já havíamos nos deslocado para a praia. A boa recepção por parte das entrevistadas, sentida no primeiro contato telefônico ou por e-mail, foi confirmada em todas as diárias de gravação. Nossa equipe foi muito bem tratada por todas as astrólogas. Ao longo das gravações fui percebendo muito claramente o quão contentes todas elas ficavam pelo fato da entrevista estar sendo conduzida por alguém que entendia sobre o tema. Senti que eu conseguia extrair respostas muito interessantes pela abertura que elas tinham ao notar que

as perguntas não eram superficiais, nem estereotipadas ou clichês e que elas teriam espaço para mostrar melhor o ofício delas. Infelizmente, pela falta de recursos financeiros reais que um filme necessita, não pudemos cumprir a etapa de visita técnica anterior a cada gravação. A nossa experiência prévia, minha e do Marcus, em gravações externas, no ambiente dos convidados, nos proporcionou tomar alguns cuidados antecipados. Levamos vários tipos de lentes, que conversassem com o ambiente diferente que não conhecíamos, instruímos previamente as entrevistadas quanto à escolha da roupa e maquiagem, entre outros. No entanto, como é comum em gravações, tivemos que lidar com situações imprevistas, como, por exemplo, o espaço que a Claudia Lisboa nos recebeu, que era muito pequeno, não tinha recuo de câmera e, por isso, não conseguimos manter o mesmo cuidado estético que procuramos aplicar às outras. Além da profundidade de campo ter ficado prejudicada, nossa única alternativa era gravar com um quadro ao fundo. Me lembro de ter ficado preocupada com qual mensagem aquele quadro poderia trazer, uma vez que era muito figurativo. Tratava-se de uma imagem de uma mulher nua tomando uma taça de vinho. No entanto, quando fizemos o enquadramento, sem muita alternativa, percebemos que a única parte visível da obra seriam os pés da moça retratada. Na hora me lembrei que a Claudia é uma pisciana e faz muita questão de valorizar isso. Numa correspondência com o corpo humano, Peixes é o signo responsável pelos pés. Sabendo disso, fiquei mais tranquila e prosseguimos com a entrevista. Na gravação feita com a Maria Isabel, na praia, enfrentamos algumas interferências nos microfones de lapela que não esperávamos por se tratar de um local distante de prédios e antenas. Além disso, por causa do forte vento e da restrição de tempo que tínhamos para gravação devido a condições climáticas e naturais, não conseguimos manter a estética de esconder o microfone de lapela, medida aplicada em todas as outras gravações. Ainda sobre essa cena, pensamos previamente em trazer a ideia da autora Malena Contrera, sobre a representação dos quatro elementos no audiovisual, pois teríamos a água do mar, a terra da areia e o ar da atmosfera, mas não sabíamos como seriam as condições do sol na data, então levei uma saída de praia vermelha para que ela pudesse representar o fogo em uma possível ausência de sol. Esse momento com ela foi o mais corrido, pois envolvia muita coisa para ser feita, já que ela tem uma participação

diferente no filme, e precisávamos aproveitar o tempo que tínhamos naquela viagem. De tudo que foi feito com a Maria Isabel, houve um momento de dificuldade para mim, particularmente, que foi a cena em que debatíamos questões do meu próprio mapa natal e da terapia que fazemos juntas, pois foi necessário atuar como profissional e, ao mesmo tempo, lidar com questões íntimas. Isso, no entanto, era algo que já havíamos considerado que podia acontecer e, inclusive, eu tinha um combinado com a Maria Isabel de que ela poderia ficar livre para dizer o que achasse necessário a respeito das minhas questões pessoais, pois o Marcus seria o único a presenciar a gravação e nós temos uma relação muito próxima, e caso houvesse algum conteúdo que pudesse me constranger, tal parte seria tirada do material bruto antes de encaminhá-lo para edição.

Em relação à pauta das quatro entrevistadas, nos preocupamos em garantir que parte do que seria perguntado para elas tivesse similaridade, para que isso ajudasse a construir, posteriormente, a narrativa da edição. Ao mesmo tempo, foram feitas perguntas específicas, que dialogavam com o diferencial de cada uma delas. De um modo geral, todas são muito apaixonadas pelo assunto, mas foi incrível perceber a singularidade de cada uma - a jovialidade vibrante da Titi e, ao mesmo tempo, cheia de método; a praticidade da Márcia Mattos e de como ela traz o tema para a realidade, associando-o a exemplos muito claros; a forma como a Maria Isabel pensa a Astrologia muito além dela própria, conectando-a com questões gerais da nossa existência; e a bagagem cultural trazida pela Cláudia, ao relacionar a Astrologia com filosofia, literatura e outros saberes. Em uma experiência prévia durante as três temporadas da série *Mundo à Mesa*, em que eu era responsável pelas entrevistas com os chefs de cozinha, percebi como gostava da função, mas na produção desse filme, lidando com um assunto que eu já tenho muito mais domínio e interesse do que a gastronomia, tive certeza de que essa é uma atividade dentro do audiovisual que me encanta muito por ser extremamente desafiadora e estimulante. Ao mesmo tempo, essa é uma tarefa que exige tanta concentração que eu me questionei como ela funciona em um processo em que há apenas um diretor, pois no meu esquema de trabalho com o Marcus, embora tenhamos definido os enquadramentos antes do começo da entrevista, enquanto eu estava concentrada na conversa com as astrólogas, havia o olhar dele em toda a parte estética da cena.



**Figura 55** - Registro da gravação com Márcia Mattos



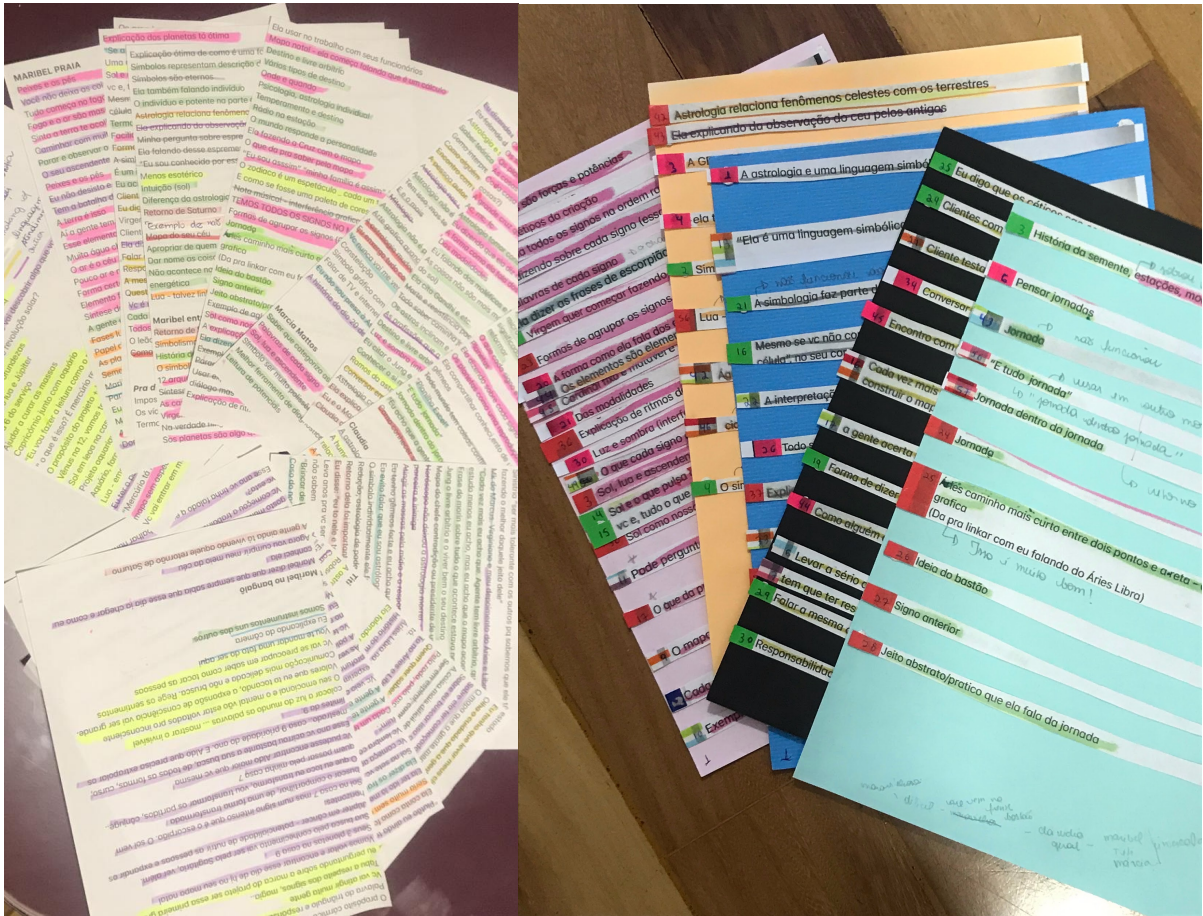
Fonte: acervo da autora (2018).

### **Pós-produção**

Uma vez que a parte central do filme - que é o conteúdo teórico vindo das entrevistas - já estava inteiramente captado, eu e o Marcus partimos para a decupagem. Separamos um dia inteiro para assistir e anotar o que cada um, isoladamente, achava mais interessante de todas as entrevistas. Fizemos questão de que isso fosse feito durante um dia inteiro para termos uma noção global, com a memória fresca, do material que tínhamos vindo de cada uma delas. Cada entrevista tinha, em média, de duas a três horas de conteúdo bruto. As etapas de decupagem e edição são as que menos

nos identificamos dentro do audiovisual. Apesar de eu ter uma facilidade com organização, que me ajuda com a organização de ideias, eu não me sinto atraída pelo processo de edição. Já o Marcus sempre teve mais familiaridade que eu, já tendo trabalhado como editor de texto, mas também não se via fazendo a parte operacional da edição. Juntos decidimos que faríamos uma decupagem muito detalhada para que a edição fosse delegada a uma terceira pessoa, que seria constantemente acompanhada por nós. Esse foi um grande desafio, pois tínhamos muito material com muita informação e queríamos que o filme tivesse um encadeamento lógico e organizado. Não queríamos deixar de usar alguma parte importante, simplesmente por ela ter sido perdida no processo, uma vez que a manipulação das mídias estaria fora do nosso controle. Pensando nisso, e depois de já termos listado os tópicos mais interessantes percebidos por cada um de nós, o processo foi: discutimos as listas de cada um, unificando em um arquivo geral tudo que gostaríamos que o filme contivesse. Depois detectamos nesse conteúdo quais seriam os subtemas que dividiam aquelas entrevistas, como conceitos astrológicos, Astrologia como linguagem simbólica, questões abstratas, relações com a natureza, entre outros. Com essa lista em mãos, criamos uma legenda de cores e fomos dividindo nossa lista de tópicos com base no critério estabelecido por essa legenda. Na sequência, ainda com a referência do que vinha de cada entrevista, criamos outra legenda de cores, desta vez para identificar o que se referia a cada uma das quatro astrólogas. Nesse momento, também numeramos cada tópico de cada entrevista, para sabermos onde aquele assunto se encaixava no todo daquela gravação. A partir disso, recortamos isoladamente cada frase, agrupamos então pelas cores de assunto e, dentro de cada bloco de assuntos, fizemos a construção da narrativa, sobrepondo as tiras que recortamos. Tínhamos então um corte de filme “editado” no papel. Sabíamos que o link entre aqueles tópicos dependeria muito de outras questões audiovisuais, como por exemplo o tom de voz das entrevistadas e que isso teria que ser sentido na prática, mas já era um bom encaminhamento para os primeiros trabalhos do editor.

Figuras 56 e 57 - processos de decupagem do filme



Fonte: acervo da autora (2018).

Todo esse material foi explicado e entregue ao editor responsável, o radialista Matheus Miglionico, colega que já havia trabalhado comigo e com o Marcus em uma outra oportunidade. Escolhemos o Matheus pois pensamos que seria muito importante ter a visão de um leigo sobre o assunto na construção da narrativa. Mas, assim como feito com o Marcus no início do processo, expliquei a ele alguns conceitos básicos de Astrologia. Quando retornamos para uma segunda

reunião em que assistiríamos o corte pronto dos blocos de assunto montados, nos deparamos com um imprevisto que afetou bastante o nosso cronograma. O Matheus havia organizado todo o material e cortado os clipes de acordo com a decupagem, no entanto, não havia construído a narrativa dos blocos, pois ele não se sentiu seguro para mexer, mesmo que minimamente, no texto - uma vez que o assunto era muito específico e complexo. Foi aí que eu percebi na prática as dificuldades no processo de conjugar Astrologia com audiovisual, o mesmo problema que minha pesquisa vinha detectando no estudo do programa *No Astral*. Notamos que, ao mesmo tempo que é importante ter um olhar leigo e não viciado no processo, é essencial que alguém que entenda bastante do assunto acompanhe todas as etapas. Este momento que enfrentamos me fez pensar como seria uma situação parecida com esta dentro de um fluxo de produção de TV, com entregas semanais de programas, uma vez que, num produto único e com maior tempo de produção, que é o documentário, já necessitou de ajustes de cronograma.

Sendo assim, eu e o Marcus decidimos que teríamos que atrasar o cronograma de gravação de imagens de cobertura para acompanhar de perto todos os momentos da edição, até porque dependíamos da visualização da linha narrativa do filme para sabermos quais imagens de cobertura teríamos que fazer.

O exercício de montagem da linha narrativa dos textos das entrevistas, mais do que eu já havia sentido no meu dia a dia profissional em que esse procedimento costumava ser feito em relação a, em sua maioria, abordagens mais genéricas dos assuntos a que se referem, o documentário *O Mapa do Meu Céu* tem submetido a mim e ao Marcus uma tarefa muito complexa e estimulante de promover um diálogo coerente e ético entre as quatro entrevistadas, processo que me lembra muito a prática acadêmica de estabelecer diálogos entre as ideias de autores necessitando de embasamento e responsabilidade. No caso do filme ainda há a questão que o vídeo não aceita o que muitas vezes o papel aceita, por questões estéticas e técnicas como, por exemplo, o encaixe de duas frases com entonações muito distantes. Precisei me policiar o tempo inteiro durante a edição para sair de um padrão de produção rápida de televisão de cortar com base na conveniência do vídeo.

Durante o início da decupagem, fui submetida à banca de qualificação, que foi um momento muito importante para compreender meu próprio estudo e me organizar dentro dele, com sugestões que abriram muito o meu olhar para a sua continuidade. Uma dessas sugestões foi o deslocamento da posição do filme dentro da dissertação, bem como o seu propósito. Se no começo o documentário seria parte do primeiro capítulo da dissertação e teria como função inserir o leitor no tema Astrologia e também apresentá-la como forma de comunicação e linguagem simbólica, após os apontamentos da banca, ele passou a ser o terceiro capítulo do projeto e tendo a função de ser um exercício prático de conjugação desse saber com a linguagem audiovisual. Essa proposta foi muito bem-vinda e eu a vi como um desafio bastante instigante, já que a essa altura, a parte central do material já tinha sido captada. Recapitulando o processo do filme, foi muito interessante perceber que a prática de trabalhar este assunto no audiovisual tem sido um exercício diário desde a primeira reunião, o que tem me aproximado da realidade da equipe de *No Astral* e gerado em mim identificação com vários pontos percebidos na pesquisa teórica.

Neste momento, estamos ainda trabalhando na construção narrativa do texto das entrevistadas e estamos gravando as imagens de cobertura. Eu e o Marcus temos feito muitas reuniões sobre isso, em que listamos diversos materiais que podem estar presentes nas imagens, buscamos referências e discutimos os conceitos. Assistimos e reassistimos, na televisão, o que temos trabalhado na ilha de edição, comentando o que achamos que tem funcionado ou não.

Os próximos passos serão costurarmos a minha trajetória pessoal (que já está esboçada) ao corte das entrevistas, captarmos mais imagens de cobertura, gravarmos a minha locução e definirmos a linguagem gráfica do filme, além de sua trilha sonora. Para avaliação da banca será entregue um trecho (um corte em formato de curta-metragem) que permita observar a abordagem da Astrologia mais aprofundada em uma linguagem televisiva, a qualidade da captação das entrevistas, a estruturação do diálogo entre elas, além da composição de algumas imagens de cobertura.

## **Exibição**

Com este filme esperamos difundir a Astrologia de forma séria e mais aprofundada, mostrando que é possível experimentar a conjugação do assunto à linguagem audiovisual. Pensamos nele como uma ponte entre a linguagem televisiva e a especificidade astrológica que é marcante no YouTube. Queremos aproveitar o momento de alta demanda de público por esse saber e exibi-lo na Faculdade Cásper Líbero, inscrevê-lo em festivais nacionais e internacionais, licenciá-lo para canais de TV que tenham um público alvo de interesse compatível, como o GNT, e, posteriormente, disponibilizá-lo na internet para estudantes e outros interessados no assunto.

Sou muito grata ao fato deste exercício ter sido aceito como parte do meu mestrado, pois, desde as primeiras reuniões, ele tem me instigado a levar diferentes assuntos para o audiovisual de forma específica e mais simbólica. Eu acredito que essa prática é muito importante para minha formação profissional, uma vez que, como o meu projeto de dissertação tem mostrado, o momento de migrações pelo qual o audiovisual passa valoriza esta adaptação por parte dos comunicadores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para uma geração de comunicadores radialistas na ativa hoje, o gosto pela comunicação começou a se manifestar nas brincadeiras com o *Meu Primeiro Gradiente* e suas fitas cassete, assim como o pelo audiovisual veio da época em que se rebobinava o filme da *Disney* para devolvê-lo à locadora, via-se o Silvio Santos apresentar anualmente o troféu Imprensa para homenagear os melhores da televisão e ligava-se nas emissoras de rádio para pedir a música que se queria escutar, mas não se tinha a fita. Essa geração viu o computador chegar em casa e, tempos depois, a internet – que veio discada, tornou-se ilimitada e, depois, *Wi-Fi*. Viu o disquete virar *CD-ROM*, que virou *pendrive*, e agora está na nuvem. Fez seus primeiros exercícios de edição espontaneamente, no *software* gratuito que já vinha no computador, com efeitos visuais de gosto duvidoso e nenhuma preocupação com a qualidade de resolução da imagem.

Neste mesmo século passado, Vilém Flusser, que inclusive dizia que a Astrologia era uma forma de se prever o futuro, não para evitá-lo, mas para profetizá-lo; tinha sua própria profecia sobre o porvir do audiovisual. Ele imaginava que chegaria o dia em que as pessoas poderiam compor seus próprios programas de TV com começo, meio e fim, e até mesmo filmarem a si mesmas e, então, assistirem ao resultado na tela da televisão. Segundo ele, tudo isso seria possível graças ao videocassete.

Enquanto isso, havia um consenso entre muitos astrólogos de que algo grandioso ocorreria em breve na comunicação humana. Pela técnica astrológica, profissionais de diversos pontos do mundo concordavam que um aspecto importante relacionado ao signo de Aquário tornaria possível a comunicação instantânea, e sem barreiras físicas, entre povos ao redor de todo o globo, mesmo estando separados geograficamente. Com o contexto da época, a aposta dos profissionais era certa: telepatia. Tempos depois, veio a concretização da previsão: a internet.

Tanto Flusser quanto os astrólogos se aproximaram da ideia profetizada, porém, não acertaram exatamente os meios. Juntos, autonomia de produção de conteúdo e internet construíram o fenômeno atual desta nova Comunicação, que se transformou, viu seus instrumentos convergirem-se e a natureza de seus processos modificar-se. As instituições começam a perder a força hegemônica e as tecnologias não tem sido assim tão restritas à mídia, mas, muitas delas, estão à mão de parte da população.

Então, encontra-se aí, mais uma discussão importante: o lugar do radialista profissional neste fluxo e nesta rede de compartilhamento de conteúdo audiovisual numa época em que séries de TV com orçamentos milionários são assistidas por espectadores em seus celulares durante o tempo que passam no transporte público ao mesmo tempo em que vídeos caseiros são projetados em televisores e assistidos por audiências enormes. Neste caminho entre plataformas, vemos desde qualidade estética impecável a outras muito insatisfatórias, compartilhamentos de saberes com embasamento e responsabilidade e aqueles de credibilidade duvidosa.

De volta à Astrologia, e neste cenário, o *Canal Claudia Lisboa* tem relevância. Oferece uma plástica muito próxima à profissional unida a uma excelente abordagem astrológica e ótimo desempenho e carisma da apresentadora. Como resultado de sua transição TV-Internet, Claudia Lisboa trocou as amarras do modelo padrão por uma grande liberdade da produção independente. Também ganhou a profundidade de seu assunto. Entretanto, perdeu estrutura, organização e diversidade: de personagens, enquadramentos, ambientes, possibilidades.

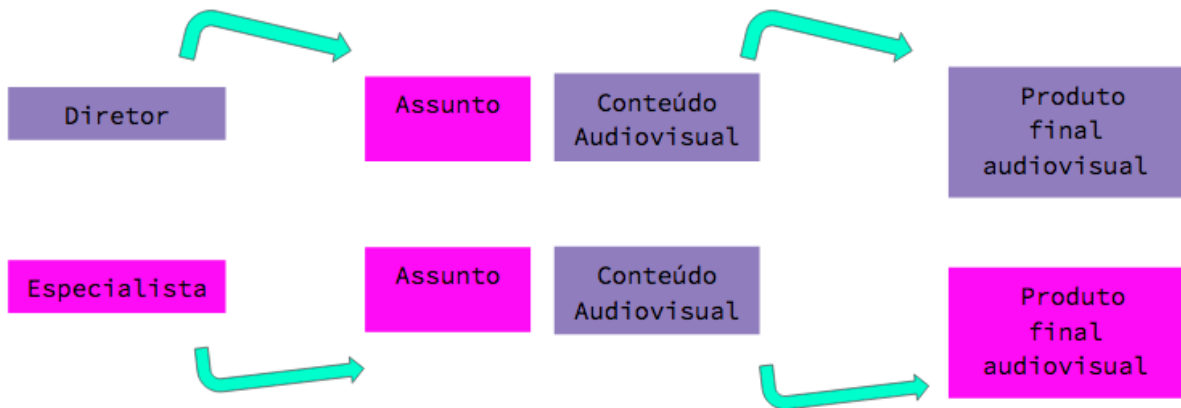
*No Astral*, por sua vez, tinha todas essas últimas características citadas. No entanto, apesar de estar um pouco à frente do horóscopo, ainda era raso astrológicamente. Mesmo sendo comandado por uma pessoa extrovertida e articulada, a retratava engessada. Tinha estrutura para enriquecer sua linguagem audiovisual, mas não a integrava ao seu próprio tema.

Ao se comparar os dois produtos, vê-se que, em um fluxo de produção de vídeos voltados para um assunto específico, como acontece com eles, predomina em seu resultado a habilidade daquele que gerencia o processo e o acompanha em todas as suas etapas. Quando este líder vem do audiovisual, a riqueza maior está neste recurso. Quando é um especialista, a complexidade está em



seu assunto. A ilustração abaixo demonstra essa ideia por meio das cores, que representam as habilidades e o conhecimento vindos da área de formação de cada líder e o resultado de maior peso de seu perfil no produto final (figura 58).

**Figura 58** - Diagramas de fluxos de produção (01 e 02)

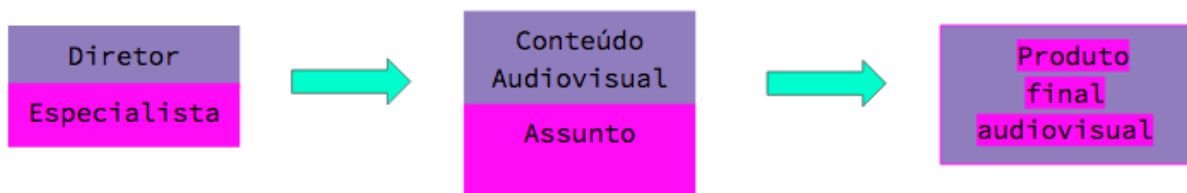


Fonte: elaborado pela autora (2018).

É verdade que é preciso ter certo conhecimento tanto astrológico, quanto audiovisual, para se formar conscientemente tais percepções. Mas também é verdade que a fruição do que se vê nas telas nem sempre é consciente. Se antes já se separou “forma” de “conteúdo”, hoje se sabe que a forma também carrega conteúdo assim como o conteúdo também é forma. No intervalo entre os dois tipos de fluxos de produção, está uma enorme gama de oportunidades para os radialistas, ainda mais quando se trata de assuntos tão ricos simbolicamente como a Astrologia. A experiência prática de *O Mapa do Meu Céu* trouxe à tona os desafios dessa integração de habilidades, mas, também, corporificou que pode ser possível realizar um terceiro tipo de processo audiovisual para produtos de assuntos específicos. A ilustração a seguir (figura 59), por meio de suas cores, sugere um

processo de produção em que há grande interação entre o profissional do audiovisual e o especialista do assunto que, juntos, acompanham a produção de ponta a ponta. A dinâmica conjunta de ambas habilidades gera um produto final mais rico, complexo e completo nos dois aspectos.

**Figura 59** - Diagrama de fluxo de produção integrado



Fonte: elaborado pela autora (2018).

Um bom exemplo de fluxo de produção integrado está na abordagem audiovisual da gastronomia proposta pela série *Rainha da Cocada*, apresentada e dirigida por Raíza Costa e exibida no canal GNT. Em seus episódios, a culinária, de fato, é conectada à linguagem do vídeo. Com enquadramentos e abordagens diferentes, bem como soluções criativas, é possível enxergar a fruta protagonista de uma receita sob um diferente ponto de vista (figura 60), assim como imgeticamente registrar a necessidade de se usar um ingrediente em uma temperatura específica (figura 61), entre outros. Nesse fluxo, a gastronomia vai além do que é visto na maioria dos programas do gênero em que, no máximo, há um GC explicativo sobre um ou outro termo técnico, literalmente colado à imagem, sem integração com a mesma (figura 62).

**Figura 60** – Frame do programa *Rainha da Cocada*



Fonte: YouTube. Acesso em: 27 fev. 2019.

**Figura 61** – Frame do programa *Rainha da Cocada*



Fonte: YouTube. Acesso em: 27 fev. 2019.

**Figura 62** – Frame do programa *Que Seja Doce*



Fonte: YouTube. Acesso em: 27 fev. 2019.

Assim como Claudia Lisboa, Raíza Costa também transita entre internet e televisão. A riqueza de *Rainha da Cocada* e de seu antecessor na versão online e independente, o canal *Dulce Delight*, demonstram as vantagens do diálogo e integração no fluxo de produção. Também evidenciam como este processo se adequa à internet com facilidade e êxito, o que abre espaço para a discussão, entendimento e educação sobre a produção audiovisual nesta mídia e sua atual importância no mercado.

Neste contexto, produtivas parcerias podem surgir entre profissionais de Rádio e TV e os de outros ramos que pretendem compartilhar conhecimento específico por meio de uma mídia com mais segmentação, liberdade e acessibilidade ou, trilhar o caminho para a própria televisão. Os resultados podem excluir a dureza de certos padrões e unir as sutilezas, as possibilidades de

recursos e a utilização do pensamento criativo que é muito estimulado durante toda a formação audiovisual.

Está aí um desafio para a geração de profissionais que se formou quando os cursos de Rádio e TV ainda não levavam no nome o “I” de internet e, também, para as outras gerações que têm chegado: estudar com dedicação os trajetos deste movimento atual de migração para preencher com propriedade estes espaços. Integrar profundidade segmentada e exploração criativa de possibilidades audiovisuais. Juntar especificidades à complexidade audiovisual. Reunir e ligar saberes, em vez de empilhá-los. O que, talvez, os astrólogos definiriam como equilibrar as qualidades do eixo Gêmeos-Sagitário e incorporar multiplicidade ao aprofundamento.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Stephen. *Astrologia, psicologia e os quatro elementos: uma abordagem astrológica ao nível da e seu uso nas artes de aconselhar e orientar*. 2.ed. São Paulo: Pensamento, 2013.

BAITELLO Jr., N. *A serpente, a maçã e o Holograma: Esboços para uma Teoria da Mídia*. São Paulo: Paulus, 2010.

BAZIN, Andre. *O Cinema: ensaios*. São Paulo: Brasiliense, 1991.

BENJAMIN, Walter. *A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica*. In: ADORNO et al. *Teoria da Cultura de massa*. Tradução de Carlos Nelson Coutinho.

BUBER, Martin. *Eu e Tu*. Tradução do alemão, introdução e notas por Newton Aquiles Von Zuben. 10. ed. São Paulo: Centauro, 2001.

BURGESS, Jean e GREEN, Joshua. *YouTube e a Revolução Digital: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade*. São Paulo: Aleph, 2009.

CAMPBELL, Joseph. *O herói de mil faces*. 1.ed. São Paulo: Pensamento, 2007.

CONTRERA, Malena Segura. *O mito na mídia: a presença de conteúdos arcaicos nos meios de comunicação*. 2.ed. São Paulo: Annablume, 2000.

\_\_\_\_\_. *Vínculo Comunicativo*. In: MARCONDES FILHO, Ciro. (Org.). *Dicionário da Comunicação*. São Paulo: Paulus, 2009.

EISENSTEIN, Sergei. *A forma do filme*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

\_\_\_\_\_. *O sentido do filme*. São Paulo: Jorge Zahar Editor, 2002.

ELIADE, Mircea. *Mito do eterno retorno*. 1.ed. São Paulo: Mercuryo, 1992.

FREEPIK. *Símbolo do signo de sagitário*. 2015. Disponível em: <[https://br.freepik.com/icones-gratis/signo-sagitario\\_717725.htm](https://br.freepik.com/icones-gratis/signo-sagitario_717725.htm)>. Acesso em: 7 fev. 2018.

FLUSSER, Vilém; CARDOSO, Rafael (Org.). *O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação*. São Paulo: Ubu, 2017.

- GRINBERG, Luiz Paulo. *Jung: o homem criativo*. 1.ed. São Paulo: FTD, 1997.
- HAMBURGER, Vera. *Arte em cena: a direção de arte no cinema brasileiro*. São Paulo: Editora Senac, 2014.
- JOLY, Martine. *A imagem e a sua interpretação*. Lisboa: Edições 70, 2002.
- JUNG, Carl Gustav. *Símbolos da transformação*. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- \_\_\_\_\_. *Sincronicidade*. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2016.
- KÜNSCH, Dimas. *Mais interrogações e vírgulas, menos pontos finais: pensamento compreensivo e comunicação*. v. 12. n. 24. São Paulo: Líbero, 2009.
- LIMA, Venício A. de. *Breve roteiro introdutório ao campo de estudos da Comunicação Social no Brasil*. In: LIMA, Venício. *Mídia. Teoria e Política*. São Paulo: Perseu Abramo, 2001.
- LIPOVETSKY. G. & SERROY, J. *A estetização do mundo: viver na era do capitalismo artista*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- LISBOA, Claudia. Descrição no canal no YouTube. 2017. Disponível em: <[https://www.youtube.com/channel/UCdSmm6Wp1vexPuoZh\\_yRDIw/about](https://www.youtube.com/channel/UCdSmm6Wp1vexPuoZh_yRDIw/about)>. Acesso em: 8 fev. 2018.
- \_\_\_\_\_. *Os astros sempre nos acompanham*. 3.ed. Rio de Janeiro: BestSeller, 2017.
- MACHADO, Arlindo. *A televisão levada a sério*. 4.ed. São Paulo: Senac, 2005.
- MARTIN, Marcel. *A Linguagem Cinematográfica*. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- MEDINA, Cremilda. *A arte de tecer o presente: narrativa e cotidiano*. São Paulo: Summus, 2006.
- MOURA, Edgar Peixoto de. *50 anos de luz, câmera e ação*. São Paulo: Senac, 1999.
- ORTIZ, Ana Cristina Vidal de Castro. *A presença da Astrologia nos meios de comunicação*. Dissertação apresentada para a obtenção do título de mestre em comunicação pela Faculdade Cásper Líbero. São Paulo: FCL, 2015.
- RECUERO, 2009. *Redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SANTOS, Marcelo. *A doxa da atividade na internet revelada como interpassividade: notas sobre duas mitologias contemporâneas*.

WINKIN, Yves. *A nova comunicação: Da teoria ao trabalho de campo; organização e apresentação de Etienne Samain; [tradução Roberto Leal Ferreira]*. Campinas: SP: Papyrus, 1998.



## APÊNDICES

### Levantamento do número de inscritos no *Canal Claudia Lisboa*

<b>Data</b>	<b>Número de Inscritos</b>
11/03/18	43.367 (185 vídeos)
16/04/18	52.546
7/05/18	57.705
28/05/18	65.638
25/06/18	75.480
27/08/18	116.106
18/11/18	153.597 (337 vídeos)
09/02/19	179.265 (382 vídeos)

Fonte: elaborado pela autora (2018/2019).

## **Lista de perguntas para entrevista com Claudia Lisboa**

### **No Astral**

1. De onde veio a ideia do programa?
2. Quem encabeçou o projeto?
3. Como foi o convite para o programa?
4. Já tinha feito algo na TV antes?
  1. Qual o seu papel no desenvolvimento do projeto?
  2. Como foi pensado o formato do programa?
  3. Você opinou na identidade visual, vinhetas, GCs, cenário?
  4. E as cores do programa?
  5. Como funcionava o fluxo do trabalho?
  6. Quantas pessoas tinham na equipe?
  7. Qual era sua função na pré-produção? E nas outras etapas?
  8. As pautas chegavam a você ou você propunha?
  9. Qual era a autonomia de texto, figurino etc.?
  10. Você se sentia engessada?
  11. O figurino era seu? Você tinha liberdade quanto a isso?
  12. Já tinha tatuagem? Era escondida?
  13. De onde vinham os entrevistados? Por que famosos?
  14. Tem infos sobre o público alvo?
  15. Como era a audiência?
  16. Tinha limitação de profundidade astrológica?
  17. Você via o programa depois?
  18. Por que acabou?
  19. Como você avalia essa experiência?
  20. Seu bordão no programa deu título ao seu livro. É uma ideia que você sempre acreditou?

### **Canal Claudia Lisboa**

1. O que você levou para o canal?
2. Como surgiu a ideia do canal?
3. Qual foi seu objetivo ao criar o canal?
4. Como é o processo hoje no canal?
5. Tem uma equipe? Como é o processo de produção? Pré, edição, pós, gravação?
6. Como as pautas são pensadas?

7. Atinge mais gente no canal?
8. Por que levar o seu nome?
9. Tem autonomia em tudo?
10. Você assiste e aprova todos os vídeos antes de ir ao ar?
11. Você escolhe a equipe?
12. Qual o critério para mudar de cenário no canal?
13. Tem critério de categoria de vídeo para cada canto da casa?
14. Como os temas são determinados?
15. Como são os custos do canal?
16. Como ele se mantém?
17. O canal é forma de marketing do curso online?
18. O curso veio do sucesso do canal? A equipe é a mesma?
19. Como é o público no canal?
20. Por que a tradução para o espanhol?
21. Vocês têm estatísticas de qual tipo de vídeo gera mais engajamento e visualização?

### **Comparativo/Outros**

1. Como recebia o retorno da resposta do público no No Astral e como é agora? Como você se relaciona com esse público?
2. E a abordagem das pessoas entre canal e GNT?
3. Você acha que o interesse pela Astrologia cresceu desde que o No Astral foi para o ar?
4. Comentar sobre a postura de sentar na cadeira, roupas, linguagem gráfica, simbolismo do assunto, formato jornalístico do No Astral.
5. Comparação de linguagem astrológica do No Astral com o começo do canal e com como está agora (jargões astrológicos).
6. Você voltaria a fazer um pgm no GNT, por exemplo?
7. Tem mais projetos de vídeos?
8. Como você vê a Astrologia hoje na TV e na internet?

## ANEXOS

### Troca de e-mail com o departamento de programação do canal GNT

11/19/2018

Gmail - Informações "No Astral"



Júnia Teixeira <juniateixeira@gmail.com>

#### Informações "No Astral"

Stephanie Purwin [redacted] 15 de maio de 2018 18:27  
Para: Júnia Teixeira <juniateixeira@gmail.com>, Ana Carolina Lima [redacted]  
Cc: Nathalia Negri [redacted]

Oi Júnia, tudo bem?

Abaixo informações sobre a audiência do programa e em anexo a grade.

Qualquer dúvida, estamos por aqui.

Beijo.

#### No Astral

2011 e 2012.

O programa atraiu uma média de 26,5 mil telespectadores por episódio.

Em seus dois anos no ar, mais de 4,7 milhões de pessoas passaram pelas exibições do horário nobre.

**Fonte:** MW Ibope 9 mercados. Rat% e Cov. Indivíduos com pay TV. 2011 e 2012, Horário nobre (19h à 01h). **Projeção:** Base Anatel, média 2011/2012.

**Stéphanie Purwin**  
Coordenadora de Programação e Mídia  
[redacted]

**De:** Júnia Teixeira [mailto:juniateixeira@gmail.com]


**Enviada em:** segunda-feira, 14 de maio de 2018 16:30

**Para:** Ana Carolina Lima <[redacted]>

**Cc:** Stephanie Purwin [redacted], Nathalia Negri [redacted]

**Assunto:** Re: Informações "No Astral"

[Texto das mensagens anteriores oculto]  
[Texto das mensagens anteriores oculto]

 **grade no astral.xlsx**  
13K

<https://mail.google.com/mail/u/0/?ik=db2f0c19f&view=pt&search=all&permmsgid=msg-f%3A1600567041467369033&simpl=msg-f%3A1600567041467369033> 1/1

## Grade Horária GNT - No Astral

### No Astral 2011 -> 27/03/11 -25/12/11

		Antes	No Astral	Depois
ep 1-5				
Domingo	23h	Marília Gabriela	No Astral	David Letterman
Seg	23h	Gnt Fashion	No Astral	Spoons
Seg	27h15	Spoons	No Astral	Fashion Television
Terça	11h15	Marília Gabriela	No Astral	Nigella
Terça	15h15	Decora	No Astral	Supernanny
ep 6 - 12				
Domingo	23h	Marília Gabriela	No Astral	Oprah
Seg	27h15	Spoons	No Astral	Fashion Television
Terça	11h15	Marília Gabriela	No Astral	Nigella
Terça	15h15	Decora	No Astral	You Are what You Eat
Terça	22h00	Mae e Cia	No Astral	Perdas e Ganhos
ep 13				
Domingo	23h	Marília Gabriela	No Astral	Oprah
Seg	27h15	Spoons	No Astral	Fashion Television
Terça	11h15	Marília Gabriela	No Astral	Nigella
Terça	15h15	Santa Ajuda	No Astral	You Are what You Eat
Terça	19h	Oprah	No Astral	Filme/doc
Terça	23h00	Alternativa Saude	No Astral	A Verdade sobre o que você come
ep 14 - 21				
Domingo	23h	Marília Gabriela	No Astral	David Letterman
Terça	19h	Jamie	No Astral	Filme/doc
Terça	23h	Alternativa Saúde	No Astral	Sua Casa É Limpa?
Terça	29h45	Alternativa Saúde	No Astral	Diet Doctors
Quarta	10h45	Filme/doc (?)	No astral	Annabel
Quarta	14h			
ep 22- 30				
Domingo	23h	Marília Gabriela	No Astral	Ellen
Terça	19h	Jamie	No Astral	Descontrolados
Terça	23h	Alternativa Saúde	No Astral	Eu, Bebe
Terça	29h45	Alternativa Saúde	No Astral	Você É O Que Você Come
Quarta	10h45	Filme/doc (?)	No astral	Annabel

### No Astral 2012 -> 01/01/2012 - 23/09/2012

ep 1 - 9				
Domingo	23h	Marília Gabriela	No Astral	Ellen
Terça	17h45	Sessão GNT	No Astral	Sua Casa É Limpa
Terça	23h	Alternativa Saúde	No Astral	Preferencia Nacional
Terça	26h15	David Letterman	No Astral	Faixa Imperdível
Quarta	08h	Conselhos de Sup	No Astral	Sua Casa É Limpa
Quarta	12h30	Para Sempre Verã	No Astral	Cozinha Caseira de Annabel
ep 10 - 26				
Domingo	19h45	Aline	No Astral	Saia Justa
Terça	17h45	Filme	No Astral	Quebra Cabeça
Terça	23h	Alternativa Saude	No Astral	Por Um Fio/Novas Famílias/Faixa Imperdível
Terça	26h15	David Letterman	No Astral	Faixa Imperdível
Quarta	08h	Supernanny	No Astral	Quebra Cabeça
Quarta	12h30	4 ingredientes	No Astral	Quebra Cabeça

# \*Informação classificada para uso interno.

## Vídeos mais populares no *Canal Claudia Lisboa*

**Em novembro de 2018**

**YouTube**<sup>BR</sup> Pesquisar

**Claudia Lisboa** Inscrito 153.597

Início **Vídeos** Playlists Comunidade Canais Sobre

Envios Mais populares Grade

Thumbnail	Video Title	Views	Time
	O Signo de Virgem no Amor	175.524 visualizações	5:52
	O Signo de Touro no Amor	159.934 visualizações	5:07
	Mais sobre: o signo ASCENDENTE!	151.366 visualizações	9:05
	O Signo de Gêmeos no Amor	150.972 visualizações	6:24
	O Signo de Aquário no Amor	147.107 visualizações	6:05
	O Signo de Capricórnio no Amor	146.684 visualizações	6:25
	CAPRICÓRNIO - O passo firme da subida triunfante ao cume	133.443 visualizações	5:06
	O Signo de Libra no Amor	126.844 visualizações	5:17
	Áries no Amor	120.766 visualizações	5:17
	Os Signos Fixos - Touro, Leão, Escorpião e Aquário	117.180 visualizações	6:30

Fonte: YouTube. Acesso em: 19 nov. 2018.

## Em fevereiro de 2019

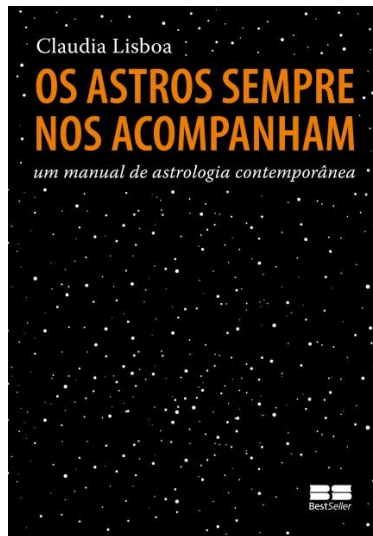
The screenshot shows the YouTube channel page for Claudia Lisboa, who has 179,318 subscribers. The channel is categorized under 'VÍDEOS'. A grid of 10 video thumbnails is displayed, each featuring Claudia Lisboa and a zodiac sign. The videos are as follows:

Thumbnail	Video Title	Views	Time	Upload Date
	O Signo de Virgem no Amor	229 mil visualizações	5:52	7 meses atrás
	O Signo de Capricórnio no Amor	229 mil visualizações	6:25	6 meses atrás
	O Signo de Touro no Amor	228 mil visualizações	5:07	8 meses atrás
	O Signo de Gêmeos no Amor	208 mil visualizações	6:24	7 meses atrás
	O Signo de Aquário no Amor	204 mil visualizações	6:05	6 meses atrás
	O Signo de Libra no Amor	188 mil visualizações	5:17	6 meses atrás
	O Signo de Leão no Amor	160 mil visualizações	5:15	7 meses atrás
	Mais sobre: o signo ASCENDENTE!	159 mil visualizações	9:05	1 ano atrás
	O Signo de Escorpião no Amor	155 mil visualizações	6:25	6 meses atrás
	Áries no Amor	147 mil visualizações	5:17	8 meses atrás

Fonte: YouTube. Acesso em: 10 fev. 2019.

## Identidade visual dos livros publicados por Claudia Lisboa

### *Os Astros Sempre nos Acompanham* (capa e interior)



#### Os elementos e as triplicidades

A segunda classificação dos signos é segundo os elementos, agrupando três signos de qualidades semelhantes em quatro grupos distintos. Eis a distribuição dos signos segundo os quatro elementos:

FOGO	Áries ♈, Leão ♌ e Sagitário ♏
TERRA	Touro ♉, Virgem ♍ e Capricórnio ♑
AR	Gêmeos ♊, Libra ♎ e Aquário ♒
ÁGUA	Câncer ♋, Escorpião ♏ e Peixes ♐

Quanto às polaridades dos elementos:

FOGO se opõe e complementa AR  
TERRA se opõe e complementa ÁGUA

A terceira classificação é a das triplicidades, ou seja, são três grupos compostos de quatro signos cada um, agrupando-os de acordo com modalidades semelhantes de expressão:

### *A Luz e a Sombra dos 12 Signos* (capa e interior)



Seja bem-vindo à Astrologia que fala da vida.

Claudia Lisboa

## ÁRIES

